

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

EDUARDA MACHADO TALLMANN

**IMPACTOS DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE INCUBAÇÃO GTEC
UNIDAVI NA FORMAÇÃO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

RIO DO SUL

2021

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ – UNIDAVI**

EDUARDA MACHADO TALLMANN

**IMPACTOS DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE INCUBAÇÃO GTEC
UNIDAVI NA FORMAÇÃO DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

Trabalho de Conclusão de curso de Administração,
área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do
Centro Universitário para o Desenvolvimento do
Alto Vale do Itajaí, para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Andrei Stock

RIO DO SUL

2021

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ – UNIDAVI**

EDUARDA MACHADO TALLMANN

**IMPACTOS DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE INCUBAÇÃO GTEC
UNIDAVI NA FORMAÇÃO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

Trabalho de Conclusão de curso de Administração,
área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do
Centro Universitário para o Desenvolvimento do
Alto Vale do Itajaí, para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

DATA DE APROVAÇÃO ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Dr. Andrei Stock

Prof. Msc. Anielle Gonçalves de Oliveira

Prof. Esp. Jaciel Carlos Schmidt

**RIO DO SUL
2021**

*“Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos”
(Antoine de Saint-Exupéry)*

AGRADECIMENTOS

Agradecer faz parte do compartilhar! Minha caminhada até a graduação foi cheia de obstáculos, mas Deus nunca me abandonou e sempre colocou em meu caminho pessoas que me animaram e incentivaram a cumpri-la.

Agradeço sempre a Deus pela família que tenho, minha base. Meus pais me ensinaram que tudo que almejamos, devemos lutar para conseguir, mas primeiramente devemos ser gratos pelo que já temos. São meus exemplos de determinação e dignidade. Obrigada pai e mãe, amo muito vocês!

Agradeço ao meu filho Davi, mesmo ainda não tendo entendimento, hoje é o que mais me dá força para continuar e nunca desistir, tornou minha vida com sentido a mais para realização de todos os sonhos, minha razão pela vida. Ao meu marido que sempre me incentivou a continuar nessa caminhada, me apoiando e sendo presente em todos os momentos, com sua paciência e zelo comigo. Amo muito vocês.

Aos meus amigos que conquistei nessa caminhada, alguns só de passagem, outros continuam comigo até hoje. Brenda, Kérolayn, Maria, Milena e Tiago, estão comigo neste período um pouco mais de quatro anos; de luta, cansaço, muitas risadas, muitos chopps, algumas lamentações, alguns desapontamentos, mas sempre persistentes em alcançar os objetivos. Com certeza nossa amizade será lembrada para sempre nesta fase de tantos desafios. Um incentivando o outro a lutar pelos objetivos e ser feliz, grata pelo carinho de cada um além da sala de aula da graduação.

Um agradecimento muito especial ao meu orientador, Andrei Stock, que durante todo o curso foi muito incentivador tanto no acadêmico, como profissional, sempre mostrando que o essencial nem sempre é visto com os olhos, mas sim com o coração, sempre me dando força, apoio e sendo exemplo de persistência. Muito obrigada pela paciência e pelos ensinamentos.

Muito obrigado a todos que de uma forma ou de outra me auxiliaram e torceram por mim, dispensando o seu tempo me repassando informações, me auxiliando em formatações, citações e em todo o trabalho em si. Aos muitos que me deram força e coragem para não desistir, pois essa caminhada valeu muito a pena e me sinto muito realizada com esse trabalho.

RESUMO

Incubadoras de empresas, como parte da infraestrutura tecnológica, têm sido examinadas na literatura internacional, de forma mais sistemática, a partir dos anos 1970. O foco de análise dos estudos empíricos que emergiram naquela época era voltado, principalmente, para a observação das implicações de incubadoras na geração de empregos, na revitalização de áreas economicamente deprimidas e como um dos mecanismos de interação entre o setor acadêmico e o setor industrial (Vedovello, Figueiredo, 2005). Com o aprofundamento do entendimento do processo de inovação tecnológica, a partir dos anos 1980, as expectativas em relação às incubadoras ampliam-se, buscando captar também elementos de caráter intangível como informação, conhecimento, aprendizado e adaptação. A partir deste momento a formação de ecossistemas de inovação torna-se fundamental. A função de um ecossistema é possibilitar os membros da comunidade de dividirem ideias para alinhar seus investimentos e encontrar modos de apoio mútuo, o sucesso da continuidade do ecossistema está no fato de criar uma rede de relacionamentos que se recompensam de forma mútua. Um ecossistema de inovação deve incluir a integração, em uma dada área geográfica, econômica, industrial ou empresarial entre os agentes, fatores, entidades e atividades tangíveis e intangíveis, que interagem entre si e com o ambiente socioeconômico em que se localizam e se aglomeram espacialmente (KON, 2016). O Alto Vale do Itajaí é uma microrregião localizada na região do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina, Brasil, formado por 28 municípios, compreende uma população de 299.647 habitantes com o IDH-M de 0,727, alto (PNUD, 2010). Possui uma economia diversificada, destacando-se a indústria (confeção, metal-mecânica), a agroindústria alimentícia, e nos últimos anos a área de tecnologia. Sua principal instituição de ensino é comunitária, o Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI. A instituição possui uma incubadora desde 2004, o núcleo de desenvolvimento de incubação, GTEC UNIDAVI, que tem como finalidade o desenvolvimento de negócios e organizações baseadas em produtos e serviços inovadores, viabilizando a implantação de novos mecanismos produtivos, que propiciem a qualificação dos recursos humanos, o melhoramento do emprego, da renda a qualidade de vida e o Desenvolvimento Sustentável na região. O objetivo deste trabalho é verificar o impacto estratégico da incubadora GTEC UNIDAVI no desenvolvimento de novos modelos de negócios no Alto Vale do Itajaí e sua contribuição para o Ecossistema de Inovação. Em sua metodologia o estudo emprega a pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e descritiva. Quanto à modalidade, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Em relação à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como qualitativa. A coleta de dados se deu por meio da pesquisa de campo, utilizando como base a entrevista semiestruturada. A pesquisa/projeto possibilita uma melhor compreensão das dinâmicas de desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, lançando um olhar sobre o empreendedorismo de negócios e o empreendedorismo social. As contribuições estão diretamente relacionadas ao olhar estratégico sobre formação e manutenção do ecossistema.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Ecossistema de Inovação; Incubadoras de negócios.

ABSTRACT

Business incubators, as part of the technological infrastructure, have been more systematically examined in international literature since the 1970s. The focus of analysis of empirical studies that emerged at that time was mainly aimed at observing the implications of incubators in the generation of jobs, in the revitalization of economically depressed areas and as one of the mechanisms of interaction between the academic sector and the industrial sector (Vedovello, Figueiredo, 2005). With the deepening of the understanding of the technological innovation process, from the 1980s onwards, expectations regarding incubators have expanded, seeking to capture also intangible elements such as information, knowledge, learning and adaptation. From this moment on, the formation of innovation ecosystems becomes fundamental. The function of an ecosystem is to enable community members to share ideas to align their investments and find ways to support each other, the success of the ecosystem's continuity lies in the fact that it creates a network of relationships that mutually reward each other. An innovation ecosystem must include the integration, in a given geographic, economic, industrial or business area, between tangible and intangible agents, factors, entities and activities that interact with each other and with the socioeconomic environment in which they are located and spatially agglomerate (KON, 2016). Alto Vale do Itajaí is a micro-region located in the Vale do Itajaí region in the state of Santa Catarina, Brazil, formed by 28 municipalities, comprising a population of 299,647 inhabitants with a high HDI-M of 0.727 (UNDP, 2010). It has a diversified economy, highlighting the industry (confection, metal-mechanics), the food agribusiness, and in recent years the area of technology. Its main educational institution is the University Center for the Development of Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI. The institution has had an incubator since 2004, the incubation development nucleus, GTEC UNIDAVI, which aims to develop businesses and organizations based on innovative products and services, enabling the implementation of new productive mechanisms, which provide the qualification of human resources, the improvement of employment, income, quality of life and Sustainable Development in the region. The objective of this work is to verify the strategic impact of the GTEC UNIDAVI incubator in the development of new business models in Alto Vale do Itajaí and its contribution to the Innovation Ecosystem. In its methodology, the study employs bibliographical, documentary, exploratory and descriptive research. As for the modality, the research is characterized as exploratory and descriptive. Regarding the approach to the problem, the research is characterized as qualitative. Data collection took place through field research, using a semi-structured interview as a basis. The research/project enables a better understanding of the development dynamics of Alto Vale do Itajaí, casting a look at business entrepreneurship and social entrepreneurship. The contributions are directly related to the strategic view of the formation and maintenance of the ecosystem.

Keywords: Development; Innovation ecosystem; Business incubators.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1.1 TEMA DE PESQUISA.....	14
1.2 QUESTÕES DE PESQUISA	15
1.3 HIPÓTESES DO ESTUDO.....	16
1.4 OBJETIVOS DO ESTUDO.....	16
1.4.1 Objetivo Geral.....	16
1.4.2 Objetivos Específicos.....	16
1.5 JUSTIFICATIVA.....	17
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO.....	19
2.2 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO.....	22
2.3 A FORMAÇÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO.....	25
2.4 INCUBADORAS DE EMPRESAS E NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS.....	30
3. O PROCESSO DE PESQUISA.....	33
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	33
3.2 UNIVERSO DE PESQUISA.....	34
3.3 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS.....	35
4. 4 IMPACTOS DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE INCUBAÇÃO GTEC UNIDAVI NA FORMAÇÃO DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ.....	37
4.1 O ALTO VALE DO ITAJAÍ.....	37
4.2 A UNIDAVI, BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	41
4.3 O NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE INCUBAÇÃO, GTEC.....	44
4.4 O ECOSSISTEMA DO ALTO VALE DO ITAJAÍ.....	46
4.5 OS IMPACTOS DIRETOS DO GTEC NO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO.....	53
4.6 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS DE EMPREENHIMENTOS VINCULADOS AO GTEC NO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ, SC.....	59
5. CONCLUSÃO.....	64

REFERÊNCIAS.....	66
ANEXO 1: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS	
EMPRESAS/ PROJETOS.....	69

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Mapa da Microrregião do Alto Vale do Itajaí.....	38
FIGURA 02: Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu.....	39
FIGURA 03: Economia do Alto Vale do Itajaí.....	40

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 01: Principais indicadores do território do Alto Vale do Itajaí.....	37
TABELA 01: Visão dos Empreendimentos sobre inovação.....	49
TABELA 02: Carga horária de capacitações em tecnologia e Inovação.....	50
TABELA 03: Área de implantação de inovações nos empreendimentos.....	50
TABELA 04: Papel da liderança na implantação de inovações nos empreendimentos.....	52
TABELA 05: Visão dos empreendimentos vinculados ao GTEC sobre inovação.....	56
TABELA 06: Carga horária de capacitações em tecnologia e Inovação em empreendimentos ligados ao GTEC.....	56
TABELA 07: Área de implantação de inovações nos empreendimentos vinculados ao GTEC	57
TABELA 08: Motivos para incubação dos empreendimentos vinculados ao GTEC	58

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Localização dos empreendimentos.....	47
GRÁFICO 02: Tempo de existência das empresas.....	48
GRÁFICO 03: Setor de atuação dos empreendimentos.....	48
GRÁFICO 04: Tipo de gestão dos empreendimentos.....	49
GRÁFICO 05: Participação dos empreendimentos em inovação.....	51
GRÁFICO 06: Mudanças ocasionadas devido a Covid-19 nos Empreendimentos.....	52
GRÁFICO 07: Tempo de existência dos Empreendimentos (Vinculados ao GTEC) no Mercado.....	54
GRÁFICO 08: Área de atuação dos Empreendimentos (Vinculados ao GTEC).....	54
GRÁFICO 09: Abrangência do mercado de atuação do Empreendimento (Vinculado ao GTEC).....	55
GRÁFICO 10: Quantidade de colaboradores dos Empreendimentos (Vinculados ao GTEC)	54
GRÁFICO 11: Importância da Incubação no Desenvolvimento de Empreendimentos vinculados ao GTEC.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS

BTG Banking and Trading Group Pactual

CERNE Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos

CINF Centro de Inovação Norberto Frahm

CVM Comissão de Valores Mobiliários

FAPESC Fundo de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

GTEC Núcleo de Desenvolvimento de Incubação Unidavi

JUCESC Junta Comercial do Estado de Santa Catarina

P&D Pesquisa e Desenvolvimento

PUNF Parque Universitário Norberto Frahm

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

1. INTRODUÇÃO

A inovação é considerada um elemento indispensável para a sobrevivência das empresas, é preciso readaptar a empresa à nova realidade e buscar alternativas de crescimento e inovação, aproveitando as oportunidades que surgem no mercado. O investimento em inovação é uma das maiores razões para a competitividade das indústrias. Atualmente com o período de pandemia em que vivemos, a saída para muitas delas foi iniciar a mudança nessa área. De acordo com o Manual de Oslo (OCDE, 2018) inovação é o processo que inclui as atividades técnicas, concepção, desenvolvimento, gestão e que resulta na comercialização de novos (ou melhorados) produtos ou na primeira utilização de novos (ou melhorados) processos.

Segundo o Global Innovation Index (2020), a pandemia do coronavírus (Covid19) desencadeou uma paralisação econômica sem precedentes. A crise atual atingiu o cenário de inovação em um momento em que os investimentos nessa área estavam em franco crescimento. Em 2018, os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D) cresceram 5,2%, ou seja mais significativo que o crescimento do PIB mundial no ano decorrente.

A inovação não é mais algo que se consegue controlar e desenvolver apenas internamente. É preciso ter a formação de uma rede, um estreitamento de laços com startups, universidades e centros de pesquisas. Ter flexibilidade para fazer alianças estratégicas e parcerias com outras empresas, além de fornecedores e clientes.

A nível regional como referência à inovação, o GTEC Unidavi tem como finalidade o desenvolvimento de negócios e organizações baseadas em produtos e serviços inovadores, viabilizando a implantação de novos mecanismos produtivos geradores de empreendimentos, que propiciem a qualificação dos recursos humanos, o melhoramento do emprego, da renda a qualidade de vida e o Desenvolvimento Sustentável de Rio do Sul e da região do Alto Vale do Itajaí.

Desta forma, será identificado os impactos do núcleo de desenvolvimento de incubação GTEC Unidavi na formação do ecossistema de inovação, para as empresas que hoje estão no mercado de trabalho, e também aquelas que não suportaram o mercado, para análise de estratégias nos pontos em que o GTEC pode melhorar.

1.1 TEMA DE PESQUISA

O tema desta pesquisa é o Impacto do GTEC Unidavi na formação do ecossistema de inovação do Alto Vale do Itajaí. Incubadoras de empresas, como parte da infraestrutura tecnológica, têm sido examinadas na literatura internacional, de forma mais sistemática, a partir dos anos 1970. O foco de análise dos estudos empíricos que emergiram naquela época era voltado, principalmente, para a observação das implicações de incubadoras na geração de empregos, na revitalização de áreas economicamente deprimidas e como um dos mecanismos de interação entre o setor acadêmico e o setor industrial (Vedovello, Figueiredo, 2005).

Com o aprofundamento do entendimento do processo de inovação tecnológica, a partir dos anos 1980, as expectativas em relação às incubadoras ampliam-se, buscando captar, além dos objetivos acima mencionados, elementos de caráter intangível (Moore, 1996). Como enfatizado no relatório do Banco Mundial (World Bank, 1999), as economias não são mais construídas exclusivamente pela acumulação física de capital e de recursos humanos, mas contam também com insumos mais intangíveis, como informação, conhecimento, aprendizado e adaptação. A formação de ecossistemas de inovação torna-se fundamental.

Moore (1996), mostra que como um ecossistema biológico que envolve os organismos vivos interagentes entre si e com o ambiente, um ecossistema de negócios engloba todos os indivíduos, organizações, entidades governamentais, com os quais uma firma interage, incluindo os consumidores, competidores e outros agentes. A função de um ecossistema líder é possibilitar os membros da comunidade de dividirem ideias para alinhar seus investimentos e encontrar modos de apoio mútuo, desde que o sucesso da continuidade do ecossistema está no fato de que cria uma rede de relacionamentos que se recompensam de forma mútua. Isto se realiza pois, cada líder de um ecossistema estabelece uma capacidade central que se torna a base para criação de valores e de consumidores, através da combinação de agentes e colaboradores envolvidos (MOORE, 1996). Vários estudos atuais desenvolvem a conotação de ecossistema de inovação que inclui a integração, em uma dada área geográfica, econômica, industrial ou empresarial entre os agentes, fatores, entidades

e atividades tangíveis e intangíveis, que interagem entre si e com o ambiente socioeconômico em que se localizam e se aglomeram espacialmente (KON, 2016).

Da mesma forma que em um ecossistema da Natureza ou biológico, cada elemento, também chamado de indivíduo, tem seu próprio nicho e um papel a ser desempenhado no conjunto do ecossistema de inovação. A criação destes ecossistemas de inovação ganharam relevância na observação de que a inovação é uma fonte significativa de geração de valor agregado e riqueza de uma economia, o que determina estratégias específicas de criação destes inter-relacionamentos, com o objetivo de indução do desenvolvimento econômico e de base para a recuperação econômica em períodos de menor dinamismo ou de crise (KON, 2016).

Se buscará com o presente trabalho identificar o papel do GTEC na formação do Ecossistema de Inovação do Alto Vale do Itajaí, bem como as formas de potencializar esse impacto por meio da diminuição da mortalidade de organizações inovadoras durante o processo de incubação. Por fim, a seguinte questão problema deverá ser respondida: Qual o impacto do Núcleo de desenvolvimento de Incubação da Unidavi, GTEC, no desenvolvimento de novos modelos de negócios no Alto Vale do Itajaí?

1.6 QUESTÕES DE PESQUISA

As principais questões norteadoras deste trabalho são:

- Qual é o impacto do núcleo de desenvolvimento de incubação, GTEC Unidavi, no ecossistema de inovação do Alto Vale do Itajaí?
- Quais os principais pontos positivos do GTEC para os empreendimentos graduados na Incubadora e que se mantêm ativos no ecossistema?
- Quais os principais pontos negativos do GTEC para os empreendimentos graduados na Incubadora e que se mantêm ativos no ecossistema e também projetos que não obtiveram graduação na incubadora e foram descontinuados?
- Quais os principais motivos para a descontinuidade de projetos que passaram por incubação no GTEC?

1.3 HIPÓTESES DO ESTUDO

O presente trabalho parte do pressuposto de que há impacto direto por parte da Universidade e do GTEC no Ecossistema de Inovação do Alto Vale do Itajaí. A principal hipótese deste estudo é de que as empresas graduadas no GTEC em especial tem uma visão de inovação diferenciada em relação a outras organizações atuantes no ecossistema. A cultura de inovação é desenvolvida desde o início e permanece presente, consolidada, muito mais cedo que as demais organizações do território.

1.4 OBJETIVOS DO ESTUDO

1.4.1 Objetivo Geral

Verificar o impacto estratégico do núcleo de desenvolvimento de incubação da Unidavi, GTEC, no desenvolvimento de novos modelos de negócios no Alto Vale do Itajaí.

1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar os principais pontos do território do Alto Vale do Itajaí que possibilitam a geração de novos negócios.
- Verificar os principais pontos positivos que a incubação no GTEC trouxe a empreendimentos ativos no ecossistema de inovação do Alto Vale do Itajaí;
- Realizar uma análise comparativa entre empresas que atuam no território do Vale do Itajaí e empresas do GTEC com relação a inovação.

1.5 JUSTIFICATIVA

O GTEC UNIDAVI tem como finalidade o desenvolvimento de negócios e organizações baseadas em produtos e serviços inovadores, viabilizando a implantação de novos mecanismos produtivos, que propiciem a qualificação dos recursos humanos, o melhoramento do emprego, da renda a qualidade de vida e o Desenvolvimento Sustentável na região do Alto Vale do Itajaí (GETEC, 2021).

Entende-se que a pesquisa possibilitará uma melhor compreensão das dinâmicas de desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, lançando um olhar sobre o empreendedorismo de negócios. As contribuições estão diretamente relacionadas ao olhar estratégico sobre formação de uma nova indústria, baseada em tecnologia da informação, sem que se deixe de lado o desenvolvimento de modelos existentes, adequando estes aos padrões de inovação preconizados pela chamada indústria 4.0.

O estudo servirá de apoio para a Universidade como forma de complementação de trabalhos anteriores, e como fonte de informação de pesquisas de trabalhos posteriores e também para o GTEC para a identificação de melhorias nos processos de incubação a fim de fortalecer ainda o ecossistema de inovação no Alto Vale do Itajaí.

Conforme Hackett e Dilts (2004) incubadoras são espaços compartilhados que proporcionam às novas empresas recursos tecnológicos e organizacionais, sistemas que criam valor agregado; monitoramento e ajuda empresarial, com o objetivo de facilitar o sucesso dos novos empreendimentos, reduzindo ou eliminando o custo de potenciais falhas que se apresentam na criação do negócio e que são controladas no período de incubação.

As incubadoras, portanto, se fortalecem como importantes organismos provedores de estrutura administrativa, tecnológica e mercadológica, para o crescimento das empresas pré-incubadas, incubadas e graduadas. Desta forma, as incubadoras de empresas são entidades destinadas a auxiliar o desenvolvimento de pequenos negócios por meio de um rol de suportes colocados à disposição dos empreendedores. Suas características estão fundamentadas nas necessidades de empresas deste porte, desde o aspecto administrativo e operacional ao financeiro.

Para a acadêmica este trabalho tem importância pois além de estar contribuindo para o crescimento profissional, pode pôr em prática tudo que aprendeu no curso de bacharelado em administração e ainda por ser uma temática pouco explorada possibilitará aprimorar o conhecimento no que se refere aos novos empreendimentos no Alto Vale do Itajaí.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta os principais pontos estudados do ponto de vista teórico para a realização deste trabalho de conclusão. Inicia-se com a temática de Planejamento Estratégico, políticas públicas e governança para o desenvolvimento, visto que a constituição de instrumentos como incubadoras é estratégica no desenvolvimento de um território, assim como políticas públicas e o modelo de governança instituído. Após essa temática o estudo aborda o tema empreendedorismo e inovação passando para a formação de ecossistemas de inovação. Por fim o estudo traz pressupostos em relação ao tema incubadoras de empresas e novos modelos de negócios.

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO

O planejamento estratégico constitui um tema bastante recente no meio empresarial, mas a sua origem é antiga, Sun Tzu, um filósofo que se transformou em general, escreveu o mais famoso dos antigos manuais estratégicos chineses: A arte da Guerra. Muitos conceitos utilizados no mundo dos negócios têm seus antecedentes no campo militar: “a palavra estratégia procede da palavra strategos, formada por stratos, a qual significa exército, e-ag, que significa dirigir.”

No âmbito empresarial, foi a partir do início da década de sessenta que o estudo da estratégia passou a ser um objetivo de interesse crescente por parte de muitos executivos, estudiosos e pesquisadores da área de administração. O volume de trabalhos e pesquisas que tem sido realizado para apoiar a atividade empresarial contribui para que a estratégia se convertesse no núcleo da literatura especializada em gestão.

Este tema apresenta um conjunto de conhecimentos que além de amplo, se caracterizam por uma variedade de perspectivas, o que dificulta as tentativas de se apresentar um conceito que possa vir a ser universalmente aceito. Chandler define estratégia como adoção dos cursos de ação e da alocação dos recursos necessários

para levar a cabo estas metas. Philip KOTLER (1975), um dos defensores da sua utilização, propõe o seguinte conceito: “O Planejamento Estratégico é uma metodologia gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela Organização, visando maior grau de interação com o ambiente”.

Mintzberg (1994), afirma que há no mínimo cinco formas distintas para definir estratégia: plano, pauta de ação, padrão, posição e perspectiva.

Em relação ao Plano, conceito mais utilizado para Mintzberg, a estratégia é uma espécie de curso de ação conscientemente determinado, um guia ou uma série de guias para abordar uma situação específica. Conforme esta definição, estas são elaboradas antes das ações às quais aplicar-se, desenvolver-se de maneira consciente e com um propósito determinado, primeiramente formuladas e depois implementadas.

A pauta de ação consiste em um ponto de vista mais restrito em consequência a estratégia como um plano. Como padrão, a estratégia é um modelo de comportamento que de uma maneira intencional, ou não, adquire consistência com o fluxo das ações desenvolvidas, como por exemplo, as consequências de atitudes positivas desencadeadas de um fluxo de ações gradualmente influenciar a forma pela qual esta agirá no futuro, criando um padrão de comportamento.

Para termos empresariais, o conceito como posição, se refere a localização da empresa no que os teóricos da organização costumam chamar de ambiente externo. Utilizando uma linguagem administrativa, pode-se dizer que esta posição, geralmente, refere-se a um determinado domínio de produto ou mercado, identificado mediante a análise de oportunidades e ameaças ambientais.

A estratégia como perspectiva em olhar para o interior da organização, é em particularidade de que cada organização tem uma maneira de percepção e de fazer as coisas. De acordo com esta definição, as estratégias são perspectivas compartilhadas pelos membros da organização através de suas intenções e de suas ações. Assim, a estratégia pode ser conceituada como um processo cuja finalidade é possibilitar o alcance de objetivos desejados pela organização, e como o principal instrumento utilizado para o desenvolvimento.

O planejamento estratégico é importante tanto do ponto de vista de organizações privadas como também do setor público e do terceiro setor (associações, institutos, e demais organizações não governamentais que atuam na

sociedade). Para que exista efetividade no setor público, o planejamento é fundamental, principalmente na elaboração e desenvolvimento das políticas públicas. “Políticas públicas que compreendem gastos públicos capazes de diminuir os custos de produção e viabilizar o setor produtivo melhoram as condições estruturais de crescimento e desenvolvimento da economia local (Stock, 2018, p.41)”. James Anderson (1975) inicia elaborando o "estado das artes" no terreno das políticas públicas e identifica as seguintes fases no processo de formação de políticas: demandas políticas; decisões políticas; articulação política; produto da política e resultados da política. Ele assinala que são três as teorias sobre processo decisório (decision making ou policy making): teoria racional; teoria incremental; e a teoria de mixed-scanning, de Etzioni (Teoria da abordagem mista) (1968). Enquanto a teoria racional propõe uma análise fria sobre indicadores, a teoria incremental utiliza uma base de ciências sociais e correntes discussões políticas. A teoria de abordagem mista possibilita que ferramentas voltadas ao planejamento estratégico sejam aplicadas a espaços geográficos gerando novas formas de interligação entre os atores e um novo modelo de governança. Neste contexto propõe-se entender governança como uma nova geração de reformas administrativas e de Estado, que têm como objeto a ação conjunta, levada a efeito de forma eficaz, transparente e compartilhada pelo Estado, organizações e sociedade civil de acordo com o conceito trazido por Kissler e Heidemann (2006).

As políticas públicas são instrumentos do governo para o desenvolvimento para que contribuam para que aconteça a evolução da sociedade. Souza (2006) menciona que, nas últimas décadas, registrou-se o ressurgimento da importância do campo de conhecimento denominado políticas públicas, assim como também o estudo sobre as instituições, as regras e os modelos que regem seus processos de elaboração, implementação e avaliação. Os novos cenários decorrentes do questionamento das políticas Keynesianas, hegemônicas no pós 2ª Guerra Mundial, e da emergência de propostas alinhadas com o ideário neoliberal, restritivas de gasto, podem estar na origem desta retomada (SOUZA, 2003).

Uma retomada que coloca as políticas públicas diante de um debate emblemático: avançar na consolidação de direitos ou seguir na direção de garantir os processos de reprodução do capital. Na maioria dos países da América Latina, nos quais ainda não se conseguiu construir hegemonias políticas e econômicas capazes

de desenhar políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento econômico e a inclusão social, é importante que se realizem reflexões integradas desses campos. Castro e Oliveira (2014) destacam que “as políticas públicas e os processos de desenvolvimento têm aspectos bastante dinâmicos, uma vez que, em sua trajetória histórica, cada sociedade reconhece problemas e propõe soluções de acordo com suas capacidades” (p. 22).

2.2 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Empreendedorismo e inovação são como dois lados de uma mesma moeda, que se estiver parada não tem valor algum. Para empreender é preciso ter espaço para criar, colocar ideias em prática e de fato inovar. Nenhuma empresa que fique “engessada no tempo” poderá se sustentar a longo prazo e continuar crescendo no mercado.

Sua principal característica tem como demonstrar a capacidade que uma pessoa possui de criar, abrir e administrar um negócio com habilidades natas, que garantem maiores chances de se atingir o sucesso no seu negócio. Em maioria, todas as definições de empreendedorismo, há um consenso de que estamos falando de uma espécie de comportamento que inclui: tomar iniciativa, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático, e aceitar o risco ou o fracasso. De muita importância para a sociedade, a qual influencia para o desenvolvimento e crescimento.

Segundo Dornelas (2005), empreendedorismo é um conceito utilizado para denominar o envolvimento de pessoas e processos, ou seja, como transformar ideias em oportunidades e a forma de agir para que essas oportunidades levem a criação de negócios de sucesso, um empreendedor é reconhecido pelas suas ações, pois tem a iniciativa e consegue detectar uma oportunidade transformando-a em um negócio assumindo seus riscos com possibilidades de fracasso.

O autor Chiavenato (2004, p. 3) retrata o empreendedor como “a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente.” Conforme Bernardi (2003,

p.63), “a ideia de um empreendimento surge da observação, da percepção e análise de atividades, tendências e desenvolvimentos, na cultura, na sociedade, nos hábitos sociais e de consumo.”

Dornelas (2001, p. 21) afirma que “o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.”

A inovação é um processo complexo e a escala de atividades requeridas pode variar consideravelmente (MANUAL DE OSLO, 1997). Pode-se definir a inovação como radical ou incremental; as organizações podem gerar ou adotar a inovação; e, tal inovação pode ter uma menor ou maior importância para a economia.

Para Schumpeter, inovações radicais provocam grandes mudanças no mundo, enquanto inovações incrementais preenchem continuamente o processo de mudança (MANUAL DE OSLO, 1997). Para inovação radical bem sucedida, deve-se seguir uma estratégia de negócios prospectora, combinado a altos níveis de dominância (MILES; SNOW, 1978)

Schumpeter (1934) defende que a inovação e a mudança ocorrem por meio de um espiral de atração mútua (clusters) onde um empreendedor de sucesso atrai outro empreendedor e assim os efeitos são multiplicados. Dopfer (2011) completa demonstrando que em vista disto o empreendedor é o fator gerador de uma nova regra que vai iniciar uma nova população de adeptos às novas regras criadas e que por sua vez vão destruir a estrutura econômica pré-existente no nível macro.

Perez (2009) deixa claro que para Schumpeter a tecnologia se comporta ainda como um fator exógeno à função de produção, que junto com as instituições e organizações sociais se enquadram fora do domínio da teoria econômica, ou ao menos se não totalmente fora, mas como algo não explicado pela função produção.

O empreendedorismo, concebido como processo, conforme discorreu-se na seção precedente, tem sua importância assegurada. Além desta perspectiva, o empreendedorismo se mostra vital para as atuais economias quando se analisa sua relação com o crescimento econômico. Isto quer dizer as noções de empreendedorismo e crescimento econômico apresentam uma íntima relação, denotando sua importância.

Conforme pontuou Porter (1992), o empreendedorismo possui uma contribuição substancial para o desenvolvimento econômico, haja vista que favorece a introdução de inovação, tanto pela inovação de produtos ou de processos de produção, ou seja, leva a competitividade e ao aumento da eficiência econômica. Não obstante as contribuições da inovação tecnológica para o crescimento econômico de um país sejam reconhecidas na literatura econômica, tanto teórica, quanto empírica, fato é que “[...] o conceito de empreendedorismo, intimamente relacionado com inovação, por um longo tempo não encontrou um lugar apropriado na investigação econômica dominante sobre as fontes de crescimento econômico.” (MENEZES, 2015, p. 74).

Atualmente, a relação entre empreendedorismo e crescimento econômico é incontestável, de modo que são reconhecidos inúmeros canais por meio dos quais o empreendedorismo pode afetar o crescimento econômico, a saber: a criação de emprego, o aumento da competitividade, o progresso tecnológico, além do avanço na produtividade (MENEZES, 2015; AMAGHOUS; IBOURK, 2012; JANSSEN, 2010). Estes canais de transmissão, além dos fatores determinantes da atividade empreendedora.

Um dos aspectos que evidencia a importância do empreendedorismo no tocante ao crescimento econômico tem relação com o conhecimento tecnológico. De acordo com Menezes (2015), a nova classe de modelos de crescimento endógeno reconhece a dimensão do empreendedorismo através do processo de tecnologia. Neste contexto, os empreendedores buscam oportunidades de lucro, isto é, introduzem inovações no mercado, as quais constituem a causa principal do desenvolvimento endógeno no sistema econômico. Tais inovações produzem profundas modificações no cenário econômico, criando um ponto de desequilíbrio, ou seja, tem-se a destruição criativa (MENEZES, 2015).

Outro ponto de grande relevância refere-se à transição da economia do conhecimento para a economia da inovação, a qual se processa por intermédio da promoção de atividades empreendedoras. Ainda conforme salientou Menezes (2015, p. 77), “[...] o empreendedor racional tem interesse de estar sempre inovando, a fim de maximizar o seu lucro. Neste sentido, o empreendedorismo é o mecanismo importante pelo qual as ideias e inovações são implementadas, repercutindo no crescimento econômico”.

Em seu tratamento dos aspectos de denotam a importância do empreendedorismo para o crescimento econômico, Janssen (2010) apresenta uma análise bastante ampla, destacando desde a geração de empregos e renda até a geração de maior competitividade e inovação. Em suas palavras:

[...] o empreendedor pode ser alguém que traz inovação ao mercado em que está inserido de diversas maneiras, como por exemplo adicionando um produto novo (buscando produtos que inovem e tragam melhorias para os clientes/usuários), melhorando algum processo dentro da cadeia de produção ou até mesmo inserindo algum tipo de tecnologia nova (por exemplo trazendo automatizações para processos manuais). O empreendedor pode atuar em todas estas áreas. Durante uma estagnação econômica, por exemplo, o empreendedorismo pode ser visto como uma solução, trazendo atividades inovadoras que podem fazer a economia se reerguer. Os chamados empreendimentos de “alto impacto”, por exemplo, criam muitos empregos e renda [...]. Negócios recém estabelecidos também tendem a ser mais eficientes e criam mais empregos do que empresas já estabelecidas e mais antigas, além de que criam uma pressão competitiva que estimula os outros negócios a aumentarem produtividade e eficiência econômica.

Muito embora o aumento da competitividade seja uma decorrência do empreendedorismo, cabe ressaltar que, para Gomes (2005), a cooperação entre empreendimentos é crucial para o crescimento econômico. Seguindo esta linha de raciocínio, no que tange ao desenvolvimento local ou regional, a criação de novas empresas (ainda que pequenas e médias) favorece a formação de clusters, isto é, concentrações de empresas que colaboram entre si. Estas aglomerações são vitais para estes empreendimentos, já que contribui para a geração de muitos ganhos decorrentes da redução de custos, facilitação de transportes, compras de matérias primas em conjunto, entre outros (GOMES, 2005). Esta perspectiva é corroborada por dados obtidos no estudo conduzido por Stel, Carree e Thurik (2005), os quais mostraram que a falta de cooperação e parceria entre grandes, pequenas e médias empresas, quando combinada com a falta de capital humano qualificado, geram efeitos negativos sobre as atividades empreendedoras. Estes dados são ainda mais preocupantes em países em desenvolvimento, onde se constatou que estes fatores contribuem para a marginalização de empreendedores e a criação de mais microempresas e, assim, perdendo o potencial do empreendedorismo de estimular um maior crescimento econômico nestas economias (JÚNIOR et al, 2016).

2.3 A FORMAÇÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO

A visão de mútuos benefícios extraídos da cooperação de firmas individuais para a provisão do mercado já aparecia nos trabalhos de Alfred Marshall de 1899, que mostravam as vantagens que as firmas obtinham da localização aglomerada de firmas de uma mesma indústria (economias de aglomeração). Esta perspectiva foi posteriormente estudada por Eric Dahmén em 1970, que observou o desenvolvimento em blocos de conjuntos de firmas, como solução para o desenvolvimento. Estudos sobre a transformação industrial de Schumpeter. Chistopher Freeman e Bengt Ake Lundvall introduziram, na década de 1980, o conceito de “sistema nacional de inovação” que incluía na estrutura de elementos que contribuíam ao desenvolvimento econômico, não apenas agentes de produção e financeiros, mas também o sistema de regulação e outras políticas públicas. Em 1990 Michael Porter publicou conceitos que veio desenvolvendo desde a década de 1980 sobre a ideia de clusters (aglomerados), que englobava muitos dos conceitos acima para explicar as vantagens competitivas das nações (MARSHALL, 1899; DAHMÉN, 1950; FREEMAN, 1991; LUDVAL, 1988; PORTER, 1990). A literatura sobre a competição e colaboração entre as firmas individuais na busca de sua parcela no mercado ganhou nova interpretação com o artigo de James Moore de 1993 que, baseado em uma ideia de Kenneth Boulding (1978) sobre a evolução social, apresentou uma metáfora para esta competição econômica, extraída de estudos sobre os sistemas biológicos e sociais. Moore sugere que as empresas deveriam ser consideradas não como unidades de uma única indústria, mas como uma parte de um ecossistema de negócios, que envolve uma série de indústrias. Nesse ecossistema, as firmas evoluem conjuntamente ao redor de uma inovação, produzindo de forma competitiva, mas também cooperativa, com o objetivo de elaborar novos produtos que satisfaçam o consumidor no mercado. Publicação posterior de Moore de 1996 desenvolve mais a ideia, mostrando que, como um ecossistema biológico que envolve os organismos vivos interagentes entre si e com o ambiente, um ecossistema de negócios engloba todos os indivíduos, organizações, entidades governamentais, com os quais uma firma interage, incluindo os consumidores, competidores e outros agentes. A função de um ecossistema líder é possibilitar os membros da comunidade de dividirem ideias

para alinhar seus investimentos e encontrar modos de apoio mútuo, desde que o sucesso da continuidade do ecossistema está no fato de que cria uma rede de relacionamentos que se recompensam de forma mútua. Isto se realiza, pois cada líder de um ecossistema estabelece uma capacidade central que se torna a base para criação de valores e de consumidores, através da combinação de agentes e colaboradores envolvidos (MOORE, 1996). Vários estudos atuais reúnem os conceitos de Moore com os de Freeman e Ludval desenvolvendo a conotação de ecossistema de inovação que inclui a integração, em uma dada área geográfica, econômica, industrial ou empresarial entre os agentes, fatores, entidades e atividades tangíveis e intangíveis, que interagem entre si e com o ambiente socioeconômico em que se localizam e se aglomeram espacialmente. Da mesma forma que em um ecossistema da Natureza ou biológico, cada elemento, também chamado de indivíduo, tem seu próprio nicho e um papel a ser desempenhado no conjunto do ecossistema de inovação. A criação destes ecossistemas de inovação ganhou relevância na observação de que a inovação é uma fonte significativa de geração de valor agregado e riqueza de uma economia, o que determina estratégias específicas de criação destes inter-relacionamentos, com o objetivo de indução do desenvolvimento econômico e de base para a recuperação econômica em períodos de menor dinamismo ou de crise. As formas apontadas na literatura econômica para elevar o valor agregado de uma economia consistem em aumentar o número de insumos no processo produtivo, ou pensar em novas maneiras de extrair maior valor do mesmo número de insumos. Esta última é a essência da inovação, definida como a introdução de novos produtos ou produtos significativamente melhorados, novos processos, métodos organizacionais e de marketing, nas práticas internas das firmas ou do mercado (JACKSON, 2010). No contexto da inovação, estas entidades que se aglomeram e se relacionam entre si apresentam metas funcionais que são dirigidas para possibilitar o desenvolvimento da inovação e da tecnologia, e se utilizam de recursos materiais econômicos associados ao capital humano e constroem entidades institucionais. Os recursos materiais são representados por equipamentos fundos financeiros, instalações, entre outros, enquanto o capital humano envolve estudantes, professores, pesquisadores, técnicos e especialistas privados, capitalistas, representantes de empresas e de outras instituições específicas voltadas para as funções do ecossistema. Por sua vez, as entidades institucionais são representadas

por universidades, outros centros de ensino e treinamento, centros de pesquisa e de apoio institucional, centros de negócios, empresas, centros de excelência, bem como organizações governamentais federais, estaduais e municipais de assistência, de planejamento e implementação de políticas públicas e regulação, agências financiadoras entre outros (JACKSON, 2010). No interior do ecossistema, a interação se dá entre duas formas de inter-relacionamentos econômicos, porém distintas, representadas de um lado pela economia do conhecimento, movida pela pesquisa e ensino e de outro pela economia comercial dirigida pelo mercado. Uma característica própria da inter-relação entre estas economias é que os recursos financeiros investidos no conhecimento são originados no outro setor, incluindo organizações governamentais e privadas. Outra característica se refere ao fato de que a maior parte destes ecossistemas se desenvolve com base em um paradigma tecnológico específico. Considera-se que um ecossistema de inovação está equilibrado, próspero e saudável, quando os recursos investidos na economia do conhecimento trazem retorno subsequente através da inovação resultante, que induz ao lucro na economia comercial em que se insere. A aquisição deste equilíbrio é complexa pelo fato de que as duas economias operam em diferentes sistemas de recompensa, o que torna difícil ligar as descobertas derivadas da pesquisa básica com sua aplicação, para a criação de produtos inovadores que possam resultar em lucros no mercado (JACKSON, 2010). Em qualquer momento, algum fator externo que se introduza no sistema pode causar modificações no equilíbrio, de diferentes intensidades, com resultados destrutivos ou construtivos ao sistema. Isto se verifica porque, como num ecossistema biológico, um novo fator ou agente inserido pode distorcer o equilíbrio natural da interação gerando um novo rearranjo interativo ou eliminando alguns componentes do antigo sistema. Da mesma forma, um fator interno ao ecossistema, que sofra alguma mutação, desgaste ou mudança de comportamento, também provoca estas mudanças no equilíbrio natural. Observa-se que o aumento do capital humano, que utiliza os recursos para a geração de conhecimento, resulta em maiores possibilidades de eliminar a perda de dinamismo ou de desequilíbrio, por meio de novas tecnologias, desde que apenas investimentos pelos capitalistas que organizam os recursos financeiros, em si não são suficientes para garantir o sucesso da implementação da inovação. Isto se dá porque existem fatores incontrolláveis no mercado que afetam as empresas e apenas o novo conhecimento tem o papel de conduzir a inovação para

geração de retornos. Os ecossistemas de inovação permitem que as empresas otimizem seus processos de produção e distribuição, mas além disso desenvolvem a criação de novos produtos e serviços, fenômeno chamado de “inovação aberta”, em contraposição ao conceito anterior de “inovação fechada”, em que todas as etapas de criação de um novo produto se realizavam apenas dentro de uma empresa, que arca sozinha com os custos, e riscos, mas também com os benefícios da inovação. No modelo de inovação aberta, as empresas se comunicam com o ecossistema em que se inserem para a criação e implementação de um novo produto, recebendo insumos gerados por outras empresas e possibilitando que seus resultados individuais possam ser usufruídos por outras empresas. Dessa forma o resultado global dos inter-relacionamentos implica no compartilhamento de conhecimentos e de riscos, bem como de maiores possibilidades de incrementar a velocidade e a intensidade do processo (CHESBROUGH, 2003). Embora a inovação nestes ecossistemas tenha por natureza produtos tangíveis e intangíveis, observa-se que a maior parte das etapas de criação, produção e distribuição destes produtos requer a ação de atividades de serviços como insumos—nas fases de coleta de informações e pesquisa, comunicação com parceiros, determinação do mercado, avaliação financeira, desenho do produto, organização da operacionalização e distribuição da produção, entre outros. Por outro lado, os resultados da efetividade e sucesso da utilização destes insumos, também estão relacionados à busca de novas soluções e novas formas de utilização dos serviços, adaptados para o novo contexto do ecossistema. Dessa forma, entender a natureza do funcionamento de um ecossistema de inovação, está fortemente ligado ao conhecimento das características da inovação em serviços que, por apresentarem intangibilidade, incorporam caráter e qualidades distintas das inovações em ativos tangíveis.

A função de um ecossistema de inovação é possibilitar os membros da comunidade de dividirem ideias para alinhar seus investimentos e encontrar modos de apoio mútuo, desde que o sucesso da continuidade do ecossistema está no fato de que cria uma rede de relacionamentos que se recompensam de forma mútua.

Vários estudos atuais desenvolvem a conotação de ecossistema de inovação que inclui a integração, em uma dada área geográfica, econômica, industrial ou empresarial entre os agentes, fatores, entidades e atividades tangíveis e intangíveis,

que interagem entre si e com o ambiente socioeconômico em que se localizam e se aglomeram espacialmente (KON, 2016).

Da mesma forma que em um ecossistema da Natureza ou biológico, cada elemento, também chamado de indivíduo, tem seu próprio nicho e um papel a ser desempenhado no conjunto do ecossistema de inovação. A criação destes ecossistemas de inovação ganhou relevância na observação de que a inovação é uma fonte significativa de geração de valor agregado e riqueza de uma economia, o que determina estratégias específicas de criação destes inter-relacionamentos, com o objetivo de indução do desenvolvimento econômico e de base para a recuperação econômica em períodos de menor dinamismo ou de crise (KON, 2016).

2.4 INCUBADORAS DE EMPRESAS E NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS

A questão das incubadoras de empresas passou a ser incorporada na agenda de política no Brasil a partir de meados da década de 1980 e, mais fortemente, a partir dos anos 1990. Entretanto, tanto na literatura internacional, como na nacional, observam-se limitações quanto às abordagens apresentadas. Por exemplo, na literatura internacional, o European Innovation Monitoring System – EIMS (1996) observa incubadoras de empresas a partir das principais características tecnológicas das empresas que elas abrigam, ou seja, mais vocacionadas para a interação com universidades, ou mais relacionadas com o desenvolvimento regional. No contexto brasileiro, de maneira similar, a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC) identifica incubadoras como tecnológicas, tradicionais, mistas ou outras (culturais, cooperativas, agroindustriais) (ANPROTEC, 2004). Adicionalmente, no que diz respeito à implantação e operacionalização de incubadoras em economias emergentes, nota-se, ainda, um agravante: as incubadoras têm sido implementadas à luz de modelos adotados em países desenvolvidos, cuja infraestrutura tecnológica já se encontra consolidada e a preocupação é com o seu aprimoramento contínuo. Porém, no contexto de economias emergentes, grande parte da infra-estrutura tecnológica encontra-se em processo de construção e consolidação.

Nesse sentido, as incubadoras de empresas são, normalmente, implantadas objetivando prover as suas empresas incubadas de estrutura física, ou seja, aspectos tangíveis. Aspectos outros, como por exemplo, a natureza dos vínculos com os demais componentes da infra-estrutura tecnológica e a absorção sustentada de recursos humanos qualificados não têm sido, normalmente, tratados como uma questão estratégica (Vedovello, Figueiredo, 2005). Entretanto, é importante enfatizar que a simples implementação de infraestruturas tecnológicas não se constitui, por si só, em um fator de sucesso, seja em termos empresariais, setoriais ou nacionais. Por um lado, deve-se ter em conta que os processos de inovação internos das empresas não são homogêneos, pois assumem diversas formas e fazem uso de diferentes fontes de conhecimento e informação.

As empresas têm características próprias, e a sua capacidade de absorção e utilização de novos artefatos – sejam materiais, humanos ou financeiros – depende não somente do estágio de desenvolvimento já acumulado, mas também da natureza da tecnologia nos setores produtivos que lhe são afetos e da capacidade de criar sinergias e aproveitar as oportunidades de desenvolvimento apresentadas (Kon, 2016), em outras palavras, a capacidade de gerar sinergias com o ambiente, com o ambiente de inovação é capaz de propiciar inúmeras possibilidades de crescimento e desenvolvimento. A noção que prevaleceu durante muitas décadas na teoria econômica tradicional é de que a inovação se relaciona fortemente ao contexto econômico dos produtos tangíveis das indústrias manufatureiras, enquanto que os setores de serviços, mantêm sua posição subordinada a estas atividades. Em outras palavras, a indústria manufatureira é vista como a força que impulsiona a economia, inova e cria sistemas técnicos de produção, dos quais as indústrias “passivas” de serviços tendem a se beneficiar.

Os serviços adotam inovações tecnológicas criadas pelas manufaturas, mas produzem poucas inovações em seu próprio contexto e dessa forma permanecem com baixo desempenho na geração de valor adicionado e seus empregos são de baixa qualificação (Kon, 2016). No entanto, esta ideia começou a ser questionada, desde que apresenta muitas contradições intrínsecas, com o advento da visão schumpeteriana. Nas economias atuais, a visão tradicional é posta em cheque por investigações empíricas que identificaram a intensa inovação em atividades de serviços, inclusive em setores que não apresentam fins lucrativos, nos setores de

serviços sociais e públicos (KON, 2016). Vários estudos atuais desenvolvem a conotação de ecossistema de inovação que inclui a integração, em uma dada área geográfica, econômica, industrial ou empresarial entre os agentes, fatores, entidades e atividades tangíveis e intangíveis, que interagem entre si e com o ambiente socioeconômico em que se localizam e se aglomeram espacialmente (KON, 2016).

Da mesma forma que em um ecossistema da Natureza ou biológico, cada elemento, também chamado de indivíduo, tem seu próprio nicho e um papel a ser desempenhado no conjunto do ecossistema de inovação. A criação destes ecossistemas de inovação ganhou relevância na observação de que a inovação é uma fonte significativa de geração de valor agregado e riqueza de uma economia, o que determina estratégias específicas de criação destes inter-relacionamentos, com o objetivo de indução do desenvolvimento econômico e de base para a recuperação econômica em períodos de menor dinamismo ou de crise (KON, 2016).

As formas apontadas na literatura econômica para elevar o valor agregado de uma economia consistem em aumentar o número de insumos no processo produtivo, ou pensar em novas maneiras de extrair maior valor do mesmo número de insumos. Esta última é a essência da inovação, definida como a introdução de novos produtos ou produtos significativamente melhorados, novos processos, métodos organizacionais e de marketing, nas práticas internas das firmas ou do mercado (JACKSON, 2010).

Dentre as ferramentas que as incubadoras oferecem para contribuir para o crescimento dos novos negócios estão suporte técnico, facilitação dos processos de desenvolvimento de inovações e planos de negócios, assim como conhecimento para o fortalecimento do arcabouço administrativo do empreendedor. Estando as incubadoras de empresas ligadas geralmente a universidades e grandes corporações, representam um grande ganho em termos de ferramentas de planejamento.

3 O PROCESSO DE PESQUISA

Este capítulo contempla os detalhes metodológicos da pesquisa, seu delineamento, universo da pesquisa, coleta e tratamento dos dados obtidos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo empregará a pesquisa bibliográfica, a documental e a descritiva. A pesquisa bibliográfica consiste numa modalidade de pesquisa cuja finalidade é resolver um problema ou adquirir conhecimentos através do emprego de materiais gráficos, sonoros e informatizados. Nas palavras de Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta

Concebida desta forma, a pesquisa bibliográfica contribui para a busca de informações junto à literatura especializada, com vistas a possibilitar discorrer sobre a temática abordada no estudo. A pesquisa documental, por seu turno, “[...] recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32). A pesquisa bibliográfica dá apoio teórico-conceitual dos temas desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural, agricultura familiar, agroecologia, economia solidária e comércio justo. Já a pesquisa documental inclui livros, artigos científicos, revistas, dentre outros, publicados acerca do objeto de investigação, incluindo atas, relatórios, estatutos e regimentos dos empreendimentos pesquisados.

Quanto à modalidade, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa explorar o tema, buscando maior familiaridade com o fato ou problema. Caracteriza-se como descritiva, pois se trata de descrever o fato ou fenômenos por meio do levantamento de dados, utilizando técnicas padronizadas, como por exemplo, questionários e entrevistas. Em relação à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (FÁVERI, BLOGOSLAWSKI, FACHINI, 2008).

A coleta de dados se dará por meio da pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2001) é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Quanto à técnica empregada, serão realizadas entrevistas, pois, de acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 195) “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.”

3.2 UNIVERSO DE PESQUISA

O presente estudo tem como alvo as empresas que contemplam a incubação pelo GTEC graduadas e não graduadas, tendo como população seus empresários.

Segundo MATTAR (1999 p. 63):

A determinação da população de pesquisa, do tamanho da amostra e do processo de amostragem é um dos passos mais importantes do processo de pesquisa, principalmente quando se trata de pesquisas descritivas – levantamento, por exemplo – onde a preocupação com a representatividade da amostra é total. Esta importância fica evidenciada quando nos atemos à essência de um processo de pesquisa. Quando se deseja saber algo sobre uma população desconhecida, há duas opções para consegui-lo; uma delas é procurar obter os dados de cada elemento dessa população, realizar o que é chamado de censo. Porém, a teoria, a prática e a própria intuição indicam que esse caminho não é recomendável por ser trabalhoso, caro e principalmente desnecessário. A coleta e a análise de apenas alguns elementos dessa população, desde que efetuados segundo determinados

critérios estatísticos, e acompanhados de inúmeros cuidados operacionais, serão suficientes para proporcionar de forma relevante as informações procuradas sobre essa população.

O Centro de Inovação Norberto Frahm, como uma de suas ações de diagnóstico do Ecossistema encaminhou no ano de 2020 questionários para empresas do território do Alto Vale do Itajaí, SC, com predominância de respostas de empreendimentos estabelecidos na cidade de Rio do Sul, onde se destacam pela inovação que representam ou que já representaram no mercado grandes avanços tecnológicos, as perguntas questionam dados gerais das empresas e também sua percepção sobre a inovação na região e sobre a influência do CINF no seu negócio e no ecossistema de inovação. Ao todo 36 empresas responderam o questionário,

Para identificar o perfil das empresas incubadas foram enviados questionários para empresas que já participaram ou que ainda participam da incubação no GTEC, ao total 10 empresas responderam o questionário, foram enviados 3 tipos de questionários diferentes, uma para as empresas que não se mantiveram no mercado e também deixaram o GTEC, uma para as empresas que foram ou que ainda estão incubadas atualmente, onde 9 empresas responderam e por último um questionário apenas para as empresas que ainda não foram graduadas no GTEC .

3.3 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Para levantamento da pesquisa utilizou-se primeiramente os dados secundários, que para Aker (2004) “são aqueles que foram coletados por pessoas ou agências para outros propósitos que não a resolução do problema específico que temos em mãos.

Malhotra (2001) complementa que os dados secundários oferecem várias vantagens, já que são de fácil acesso, relativamente pouco dispendioso e de obtenção rápida.

A primeira etapa da pesquisa relacionada ao território de atuação, ao histórico da Unidavi e do próprio GTEC, foi bibliográfica que, conforme Gil (2002 p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Outras fontes foram: levantamentos documentais, estatísticas

publicadas, sites especializados, observações, entrevistas não estruturadas com pessoas do setor, estatísticas do segmento, dados de ordem de classe. Segundo Malhotra (2001, p.133) “as fontes secundárias externas publicadas incluem os governos federal, estaduais e municipais, organizações sem fins lucrativos, associações comerciais e organizações profissionais, etc.”

A geração dos dados ocorreu através da análise qualitativa e quantitativa das respostas aos questionários de entrevistas encaminhados aos empreendimentos do Ecossistema de Inovação e aos empreendimentos vinculados ao GTEC. Os dados foram organizados através de gráficos e tabelas, gerando resultados para a apresentação na forma de estudo de caso.

4 IMPACTOS DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE INCUBAÇÃO GTEC UNIDAVI NA FORMAÇÃO DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Neste capítulo são abordados dados relativos ao território do Alto Vale do Itajaí, também sobre o Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Unidavi, o Núcleo de Desenvolvimento de Incubação, GTEC Unidavi, bem como a pesquisa sobre o ecossistema de inovação e os empreendimentos vinculados ao próprio GTEC.

4.1 O ALTO VALE DO ITAJAÍ

O Alto Vale do Itajaí é uma microrregião localizada na região do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina, formado por 28 municípios (figura 01). Possui uma economia diversificada, destacando-se a indústria de confecção, metal-mecânica e a agroindústria alimentícia. Possui experiência em associativismo municipal representada pela AMAVI, associação dos municípios do Alto Vale do Itajaí.

Quadro 01. Principais indicadores do território do Alto Vale do Itajaí

Indicador	Índice/Valor
IDH –M (IDH dos municípios)	0,727
IDH - L (Longevidade)	0.848
IDH – E (Educação)	0,618
IDH – R (Renda)	0,735
População Total	269.460
População Urbana	171.825 (63,77%)
População Rural	97.635 (36,23%)
Território (Km quadrados)	10.698,16

Fonte: PNUD (2010), IBGE (2010).

O território do Alto Vale do Itajaí (Quadro 03) é constituído, de 28 municípios, compreendendo uma população de 299.647 habitantes, sendo 112.989 habitantes na área rural (IBGE, 2010), possui um IDH-M (Índice de desenvolvimento humano dos municípios) de 0,727, alto (PNUD, 2010).

Figura 01: Mapa da Microrregião do Alto Vale do Itajaí.

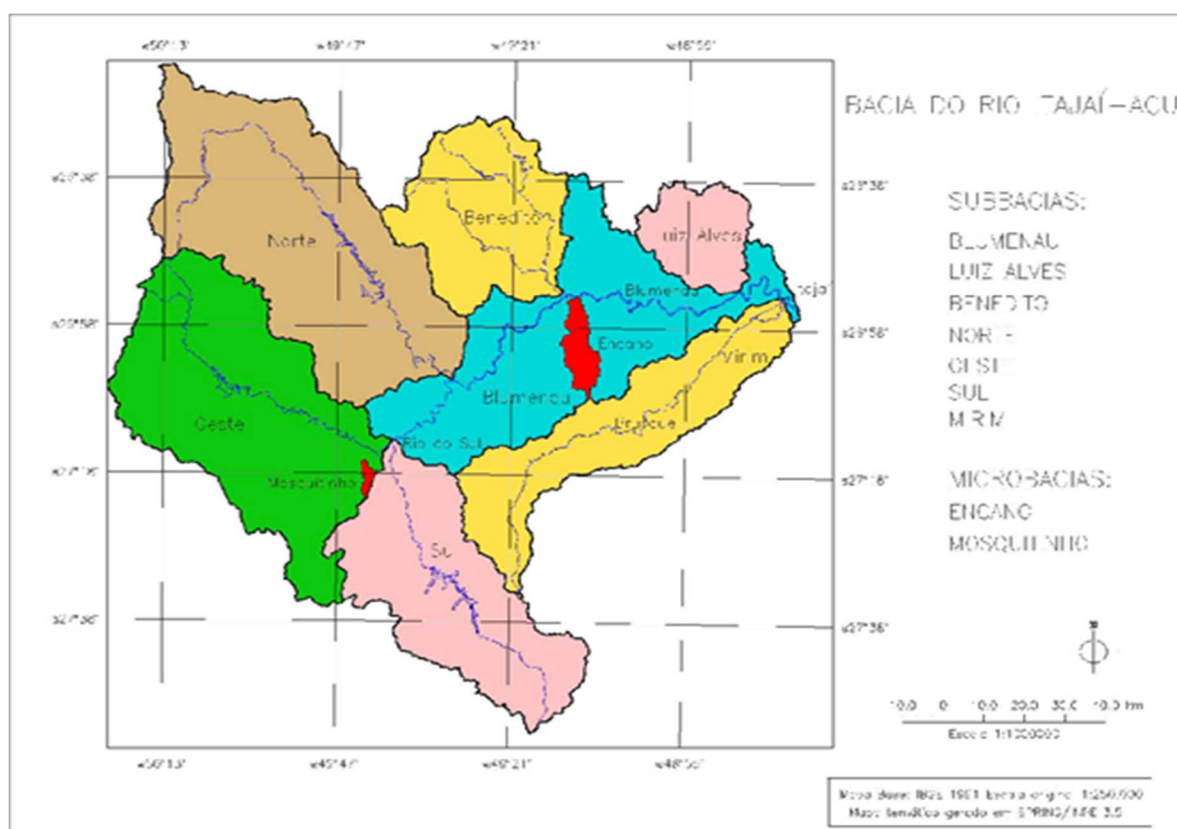


Fonte: Amavi, 2021

O território faz parte da bacia hidrográfica do rio Itajaí-Açu (Figura 02). A Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, localizada na mesorregião do Vale do Itajaí, com extensão territorial aproximada de 15.000 km², distribuída em 46 municípios. A área de abrangência da bacia divide-se em três compartimentos, sendo estes o alto, o médio

e o baixo vale, divisão está efetuada considerando as características geológicas e geomorfológicas diferenciadas de cada compartimento (VIBRANS, 2003). Cortada pelos rios principais Itajaí-Açu, Itajaí Mirim e seus afluentes, a Bacia Hidrográfica do Itajaí está dividida em sete sub-bacias, sendo elas, a sub-bacia do Rio Itajaí do Sul, sub-bacia do Rio Itajaí do Norte, sub-bacia do Rio Benedito, sub-bacia do Rio Luiz Alves, sub-bacia do Itajaí-Mirim, Sub-bacia do Itajaí-Açu e a sub-bacia do Rio Itajaí do Oeste.

Figura 02: Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu



Fonte: Vibrans (2003)

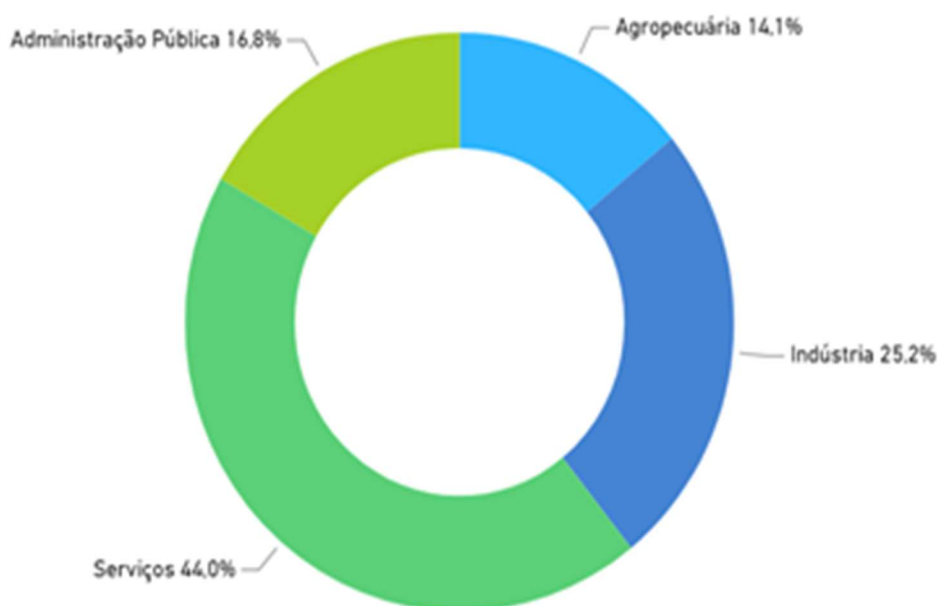
O Alto Vale do Itajaí é essencialmente coberto pelo bioma mata atlântica, com flora e fauna características. Com a intensa colonização a partir de meados do século XIX e a exploração madeireira que durou até a década de 80 do século XX as florestas existentes diminuíram consideravelmente. (NOTZOLD; VIEIRA, 2000). O uso do solo no território do Alto Vale do Itajaí é em grande parte voltado para a agricultura, o

território possui menor cobertura vegetal comparativamente a outras áreas da bacia hidrográfica.

Seu relevo é acidentado caracterizado por morros, vales e entrecortado por ribeirões. Antes da chegada dos europeus era território dos índios Xokleng, estes ocupavam toda a área existente entre o litoral e o planalto desde as proximidades de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, às proximidades de Paranaguá, no Paraná. Os Xokleng eram um povo coletor-caçador e tinham a necessidade de deslocar-se por um extenso território (NOTZOLD; VIEIRA, 2000).

Após a promulgação da lei n. 601 de 1850 (Lei que dispõe sobre as terras devolutas no Império do Brasil), regulamentada pelo decreto 1318, de 1854, a região do Vale do Itajaí (inicialmente o médio vale) começou a ser colonizada por alemães e Italianos, e os embates entre colonizadores e as populações tradicionais foram cruéis com os indígenas (NOTZOLD; VIEIRA, 2000). As populações tradicionais de índios Xokleng, juntamente a algumas famílias Kaingang remanescentes do território, atualmente estão segregadas na Reserva Duque de Caxias localizada entre os municípios de José Boiteux, Itaiópolis, Victor Meirelles e Doutor Pedrinho.

Figura 03: Economia do Alto Vale do Itajaí



Fonte: FIESC, 2021

A evolução demográfica do Alto Vale do Itajaí está diretamente ligada às investidas colonizadoras, à construção de estradas e da rede ferroviária ao ciclo da madeira. Rio do Sul, fruto da expansão de Blumenau, cresceu com a imigração das populações jovens, das comunas circunvizinhas de colonização europeia (POLEZA et al. 2014). A região de Aurora presenciou o encontro de duas vertentes da colonização europeia, sobretudo alemã. A primeira vinda da região de Blumenau por volta de 1910 e a segunda a partir de 1917, vindas do sul de Santa Catarina, de cidades como Capivari de Baixo, São Martinho e Tubarão (ADAMI; ROSA, 2008). O território permaneceu tendo uma colonização predominante de alemães e italianos.

A microrregião do Alto Vale do Itajaí possui heterogeneidade econômica. Dados do Portal Setorial da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), apresentados na Figura 3, apontam que em 2020 a distribuição do valor adicionado por setor econômico foi de 16,8% para a Administração Pública, 14,1% agropecuária, 25,2% indústria e 44,0% serviços

4.2 A UNIDAVI, BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Em 7 de julho de 1966 foi sancionada a Lei Municipal nº 613, que criou a Fundação Educacional do Alto Vale do Itajaí (Fedavi). Trata-se de uma entidade educacional oficial, de direito privado, comunitária/filantrópica, sem fins econômicos, que nasceu da necessidade em atender a interiorização do Ensino Superior em Santa Catarina.

Em dezembro de 1966 foi autorizado de forma condicional a criação da Faculdade de Administração de Empresas do Alto Vale do Itajaí (Faeavi) pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/SC) por meio do Parecer 181/66 de 21 de dezembro de 1966. A Faeavi teve seu funcionamento definitivo autorizado pelo Parecer 119/71 do CEE/SC em 25 de maio de 1971. O primeiro curso oferecido foi de Administração de Empresas, sendo que as aulas tiveram início em março de 1967, nas dependências do Colégio Dom Bosco, Centro de Rio do Sul.

Com a sequência dos cursos e o consequente aumento da necessidade de novos espaços, deu-se início à construção do primeiro bloco da sede própria em 1969, sendo inaugurado em 1973. Com mais espaços criados, em 1979, a Fedavi implantou o Colégio Técnico, com ensino em nível médio. Mas, a sociedade regional solicitava um maior número de cursos de Graduação, e a solução adotada na ocasião foi a de realizar convênio com a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Assim, em 1980; 1981 e 1993 foram implantados os cursos de Pedagogia, Letras e Direito, respectivamente. Em 1986 deu-se também início aos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Em 1999 foi inaugurado o Parque Universitário Norberto Frahm localizado no “Encontro dos Rios”, centro de Rio do Sul. Em 2006, em comemoração aos 40 anos de fundação da Unidavi foram instalados junto ao Parque o Museu da Madeira e o Horto Florestal Universitário.

A partir do ano 2000 foram implantados os campi de Ituporanga; Taió e Presidente Getúlio. Em 2001, ao comemorar o 35º aniversário de fundação, foi instalada em caráter definitivo, através do Decreto Estadual nº 2613 de 06 de julho, a Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). Em 2008, o formato de organização acadêmica foi alterado de Universidade para Centro Universitário.

Nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE-SC), outorgou a Unidavi o Prêmio Educador Elpídio Barbosa como a melhor instituição de Ensino Superior pública e comunitária paga, vinculada ao Sistema Estadual de Educação, com o melhor Índice Geral de Cursos (IGC) conquistado nas aferições realizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Em 2015, a Unidavi, pensando no aperfeiçoamento e buscando a internacionalização curricular, iniciou a oferta de unidades curriculares lecionadas completamente em língua estrangeira, como opção para acadêmicos de diversos cursos, egressos, professores e comunidade. A modalidade é essencial para estimular docentes e discentes da Unidavi e também facilitar a vinda de representantes de instituições estrangeiras parceiras. Também em 2015 foi inaugurado, no Parque Universitário, o Laboratório de Inovação e Negócios (LIN), um espaço informal e

dinâmico utilizado tanto para atividades acadêmicas como para ações de empresas, entidades e/ou associações empresariais.

Em junho de 2016 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou o resultado da avaliação de projetos de Mestrado Interinstitucional (Minter), sendo recomendado o curso de Mestrado em Administração, uma parceria entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e a Unidavi. A aula inaugural do Minter aconteceu no dia 18 de agosto, nas dependências da Unidavi. Em novembro de 2016 foi autorizado o Minter na área do Direito, também em parceria com a Unisinos e início das aulas em abril de 2017.

No dia 7 de julho de 2016 a Unidavi completou 50 anos e comemorou durante todo o ano com homenagens e eventos junto a acadêmicos, egressos, professores, funcionários e comunidade.

Em 2017 iniciaram as aulas da primeira turma do curso de Medicina e, assim, surgiram novas demandas de infraestrutura, docentes e apoio administrativo. Para atendê-las a Unidavi iniciou a construção do Bloco da Saúde, com aproximadamente 6,7 mil m², a fim de receber além da Medicina, os demais cursos da área: Enfermagem, Psicologia e Educação Física. Para a formação docente, a Unidavi firmou convênio com renomadas instituições de ensino do país para cursos em nível de Mestrado e Doutorado.

Também em 2017 teve início o curso de Engenharia Mecânica em parceria com o Serviço Nacional da Indústria (Senai). E, neste mesmo ano, para agregar ainda mais conhecimento para alunos e professores, a Unidavi adotou o *Google For Education* e adquiriu laboratórios móveis com equipamentos denominados *Chromebooks* projetados para uso em sala de aula. Como apoio ao programa de qualificação docente, pelo período de 12 meses, ocorreu a capacitação dos professores com consultoria de representantes da Google.

O ano de 2017 encerrou com a inauguração do Complexo Esportivo, na Sede da Associação Desportiva e Recreativa (ADR) da Unidavi. O espaço, localizado no bairro Albertina, é utilizado para aulas do curso de Educação Física e projetos de Extensão. O mesmo local recebeu o Horto Florestal Universitário transferido do Parque Universitário.

Em 2018 em parceria com instituições como a Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi) a Unidavi lançou o slogan “Inovação e

Sustentabilidade” com foco em projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados aos temas. Em novembro de 2018 foi implantado o Plano de Garantia de Acessibilidade (PGA) e, em dezembro, a Unidavi recebeu a Comissão de Avaliação do MEC para credenciamento em Educação a Distância (EaD), recebendo nota 5, conceito máximo na avaliação. A Instituição adotou o modelo híbrido para a modalidade EaD, mediado pela tecnologia e com encontros presenciais e atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Também em 2018 a Unidavi começou a trabalhar em uma nova modelagem para os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs), com a Reorganização Curricular, que visa atender às mudanças no marco regulatório, à nova legislação e ao conjunto de competências que o profissional formado precisa ter. São 21 grupos de trabalho que estudam e discutem o novo modelo, aprovado no final de 2018 e adentrando 2019 à luz dos conjuntos de normas, leis e diretrizes.

Em fevereiro de 2019, dois novos cursos passaram a integrar o portfólio oferecido pela Instituição: Tecnologia em Design de Moda, em parceria com o Senai (a partir de uma demanda da comunidade apresentada pelo Sindicato das Indústrias da Fiação, Tecelagem, Confeção e do Vestuário do Alto Vale do Itajaí (Sinfiatec); e Fisioterapia, cuja aula inaugural envolveu 55 acadêmicos que passaram a compartilhar toda a infraestrutura oferecida pelo Bloco da Saúde recém-construído.

Em março de 2019, representantes da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC); entidades vinculadas e Unidavi firmaram convênio para promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das indústrias. Em maio aconteceu a inauguração do Centro de Inovação Norberto Frahm (CINF), novo nome do Parque Universitário. O espaço passou por grande reforma e abriga o Núcleo de incubação de empresas (Gtec/Unidavi), o Laboratório de Inovação e Negócios (LIN), Museu da Madeira, Espaço Indígena, salão de eventos, sede da Associação Empresarial de Rio do Sul (ACIRS), Junta Comercial do Estado de Santa Catarina (Jucesc), unidade de atendimento do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Sebrae), Casa do Empreendedor da Prefeitura Municipal de Rio do Sul, Observatório Social do Brasil, além de espaço de *Coworking* e Espaço Zen.

4.3 O NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE INCUBAÇÃO, GTEC

O GTEC, Núcleo de Desenvolvimento de Incubação da Unidavi tem como finalidade o desenvolvimento de negócios e organizações baseadas em produtos e serviços inovadores, viabilizando a implantação de novos mecanismos produtivos geradores de empreendimentos, que propiciem a qualificação dos recursos humanos, o melhoramento do emprego, da renda a qualidade de vida e o Desenvolvimento Sustentável de Rio do Sul e da região do Alto Vale do Itajaí.

Iniciou-se em forma de projeto em Rio do Sul no ano de 2004 através do Centro universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Unidavi, com recursos provenientes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina, FAPESC no valor de R \$240.000,00. Está localizado desde sua criação no encontro dos rios Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste, inicialmente no Parque Universitário Norberto Frahm, PUNF. Em 2005 teve sua criação efetivada pelos conselhos da Unidavi, Conselho Universitário (Consuni) e Conselho de Pesquisa e Extensão (Consepe). A partir de 2006 iniciou-se a organização da incubadora com coordenação própria e forte prospecção de projetos.

Em 2008 o GTEC foi considerado por órgãos externos como o modelo de incubação com melhor desempenho em Santa Catarina, a partir deste momento começam a atuar no mercado empresas como Área Local, que atua na criação de sites e aplicativos e Unifique, que atua no mercado de internet e telefonia.

Esse movimento de incubação é consolidado em Santa Catarina, sobretudo desde 2010. Contudo em 2011 o GTEC passa por um grande desafio. A região do Alto Vale do Itajaí e em especial Rio do Sul, são assoladas com chuvas constantes durante todo o período de inverno. Em setembro daquele ano os rios transbordam e as estruturas de contenção (barragens sul em Ituporanga, e norte em Taió) planejadas para proteger a região não obtém êxito. O encontro dos rios é afetado e a incubadora tem suas atividades suspensas, com a necessidade de um grande trabalho de reconstrução, efetivado pela Unidavi em apoio também aos projetos residentes. Tais fenômenos climáticos voltam a se repetir, com menos força em anos seguintes, 2013, 2015 e 2017. O GTEC torna-se um exemplo de resiliência, capacidade de lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de

situações adversas - choque, estresse, algum tipo de evento traumático, entre outros, servindo de bom exemplo a cidade e região.

Em 2016 inicia a certificação de seus processos. O Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne) é uma plataforma que visa promover a melhoria expressiva nos resultados das incubadoras de diferentes setores de atuação. Para isso, determina boas práticas a serem adotadas em diversos processos-chave, que estão associados a níveis de maturidade. O objetivo do Cerne é oferecer uma plataforma de soluções, de forma a ampliar a capacidade da incubadora em gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem sucedidos. Dessa forma, cria-se uma base de referência para que as incubadoras de diferentes áreas e portes possam reduzir o nível de variabilidade na obtenção de sucesso das empresas apoiadas. A certificação CERNE 1 é mantida até os dias atuais.

Em 2019 o parque universitário Norberto Frahm dá lugar ao Centro de Inovação Norberto Frahm (CINF). O CINF surgiu da parceria entre a Unidavi e a Associação Empresarial de Rio do Sul (ACIRS), para tornar o espaço um grande polo de inovação, desenvolvimento e empreendedorismo. Busca reunir em seus espaços a tríplice hélice da inovação. Desenvolvida por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff, a abordagem chamada tríplice hélice parte da premissa de que a inovação é dinâmica e sustentável a partir da articulação entre três atores sociais: a universidade, a iniciativa privada e o poder público.

Além do GTEC, o local passa a contar com o Serviço Brasileiro de Apoio às micros e pequenas empresas (SEBRAE), da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina (JUCESC), do Observatório Social e da Casa do Empreendedor Osni Sens (iniciativa pública). Existem ainda espaços culturais como o Museu da Madeira e o Teatro embaixo da ponte que permanecem mantidos pela Unidavi.

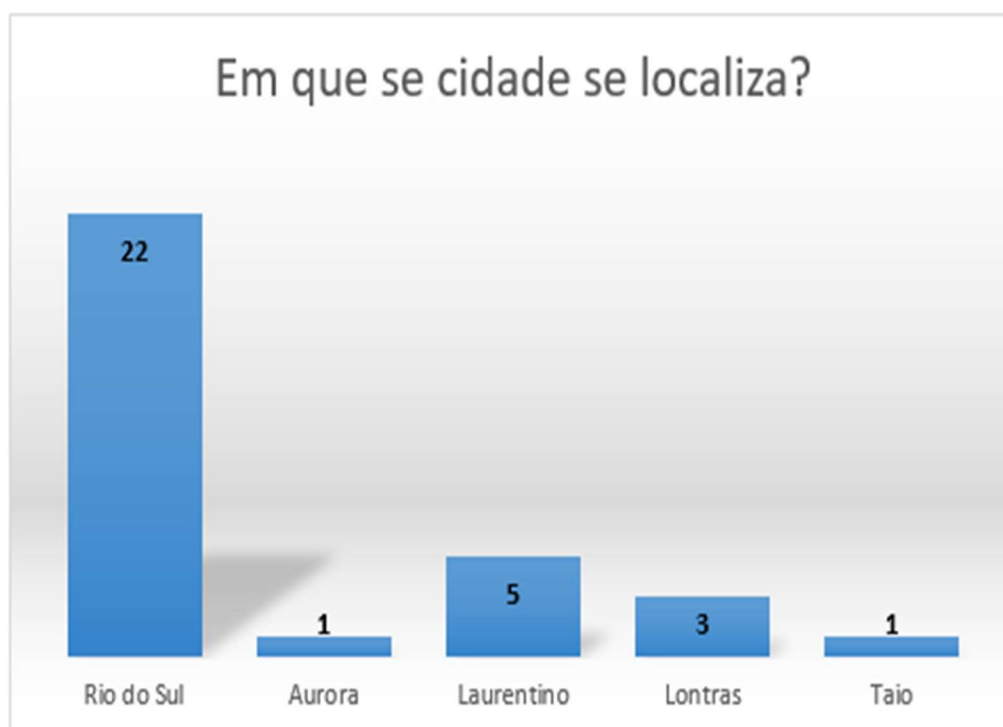
O GTEC em seus anos de atuação, graduou mais de 30 empreendimentos, contribuindo para seu desenvolvimento e desenvolvimento do ecossistema. Destacando algumas empresas em cenários regionais e até nacionais, como exemplos; Effecti Licitações, Área Central, Adobe Comunicação, CSA Comex, Mind's Up, New Vale Sistemas, Vexta, entre outras empresas.

4.4 O ECOSSISTEMA DO ALTO VALE DO ITAJAÍ

O Centro de Inovação Norberto Frahm, como uma de suas ações de diagnóstico do Ecosistema encaminhou no ano de 2020 questionários para empresas do território do Alto Vale do Itajaí, SC, com predominância de respostas de empreendimentos estabelecidos na cidade de Rio do Sul, onde se destacam pela inovação que representam ou que já representaram no mercado grandes avanços tecnológicos, as perguntas questionam dados gerais das empresas e também sua percepção sobre a inovação na região e sobre a influência do CINF no seu negócio e no ecossistema de inovação.

Ao todo 36 empresas responderam o questionário, como podemos verificar segue o perfil das empresas contatadas com a informação da cidade de local da empresa (gráfico 1), Quanto tempo de Existência (gráfico 2), e o Setor de Atuação (gráfico 3) E o tipo da gestão da empresa (gráfico 4).

Gráfico 01: Localização dos Empreendimentos



Fonte: CINF, 2020

Gráfico 02: Tempo de existência das empresas



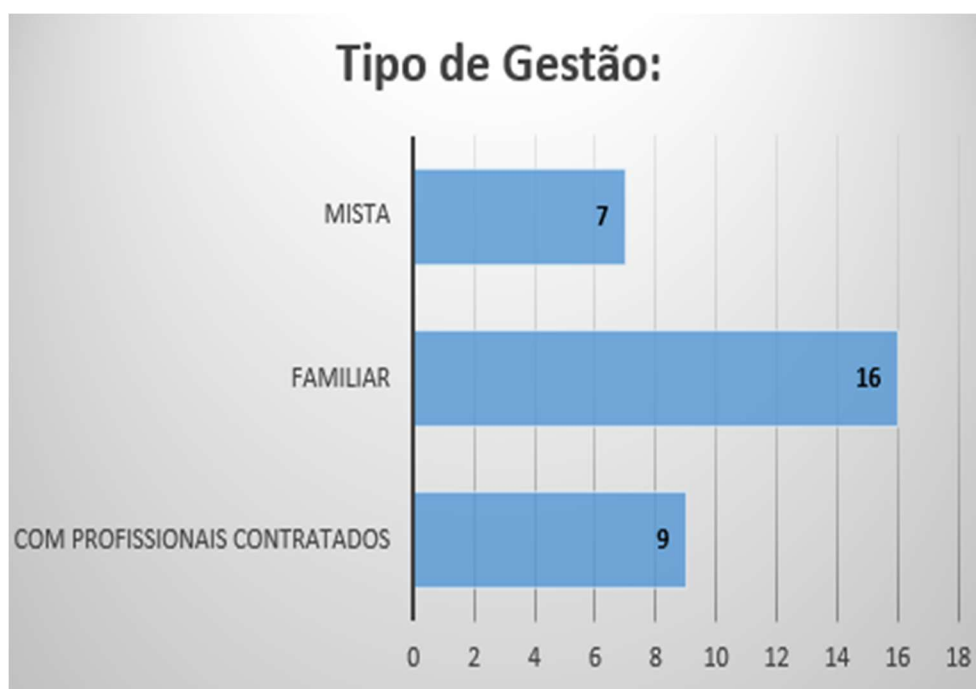
Fonte: CINF, 2020

Gráfico 03: Setor de atuação dos Empreendimentos



Fonte: CINF, 2020

Gráfico 04: Tipo de gestão dos Empreendimentos



Fonte: CINF, 2020

Para o perfil das empresas entrevistadas podemos verificar que a maioria são da cidade de Rio do Sul, já são mais consolidadas no mercado a maioria com mais de 11 anos de existência e os setores de atuação predominantes são metal mecânico, informática e tecnologia e comércio, onde na maioria das vezes a gestão do negócio é feita com integrantes do grupo familiar.

Nos questionamentos a seguir veremos em formato de tabelas o nível de engajamento das empresas com o conceito de inovação, qual o tempo investido nesse quesito, os tipos de processo envolvidos e também o resultado colhidos acerca do investimento em inovação.

Tabela 01: Visão dos Empreendimentos sobre inovação

Qual afirmativa melhor descreve a visão da empresa sobre inovação?	Nr. de Respostas	Percentual
A empresa possui uma cultura de inovação consolidada	5	16%
É um conceito presente na nossa rotina há algum tempo	22	69%
Estamos começando a nos interessar pelo tema	4	13%
Inovação é algo para nos preocuparmos no futuro	1	3%
TOTAL	32	100%

Fonte: CINF, 2020

Tabela 02: Carga horária de capacitações em tecnologia e Inovação

Qual a carga horária aproximada fornecida aos colaboradores da empresa (anualmente por pessoa) em capacitações relacionadas à tecnologia e inovação?	Nr de Respostas	Percentual
Zero horas	2	6%
De 1 a 5 horas	14	44%
De 6 a 15 horas	9	28%
De 16 a 25 horas	4	13%
Mais de 25 horas	3	9%
TOTAL	32	100%

Fonte: CINF, 2020

Tabela 03: Área de implantação de inovações nos empreendimentos

A empresa já implantou inovações de:	Nr de Respostas	Percentual
Nenhum	2	2%
Processo	24	30%
Gestão	16	20%
Produto	21	26%
Serviço	18	22%
TOTAL	81	100%

Fonte: CINF, 2020

Podemos constatar que apesar da maioria das empresas aplicarem uma carga horária baixa destinado a inovação as empresas estão investindo mais, sendo que a maioria das empresas investiu em mais de um segmento, os que mais se destacaram foram processo e produto. Em outro questionamento sobre o retorno que as empresas tiveram sobre o que foi investido em inovação, 2 empresas responderam que tiveram um aumento de sua produtividade.

Gráfico 05: Participação dos empreendimentos em Inovação

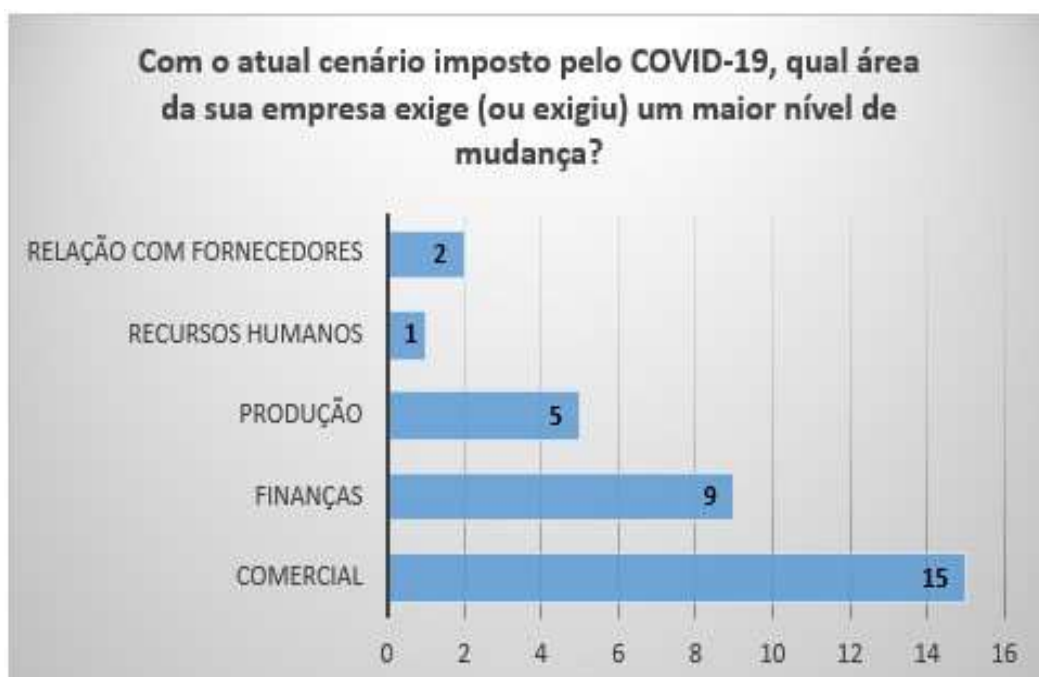


Fonte: CINF, 2020

No gráfico 5 verificamos que boa parte das empresas não tiveram participação alguma com parceria, programas ou menos obtenção de linha de crédito especial para essa modalidade.

Um grande diferencial das empresas em tempo da pandemia do COVID-19 foi a inovação, muitas empresas de uma hora para outra foram forçadas a terem mudanças abruptas, quem conseguiu inovar teve destaque das demais empresas e evitou em muitos casos o fechamento das mesmas, no próximo gráfico veremos pela percepção dos empresários qual foi a área mais afetada.

Gráfico 06: Mudanças ocasionadas devido a Covid-19 nos Empreendimentos



Fonte: CINF, 2020

Tabela 04: Papel da liderança na implantação de inovações nos empreendimentos

Na visão dos gestores da empresa:	Discordo Totalmente	Discordo	Não Sei	Concordo	Concordo Totalmente
A liderança da empresa está comprometida com a constante inovação de produtos, serviços e processos.			1	11	7
A liderança da empresa inspira a criatividade dos funcionários.		1		17	1
A liderança reconhece que, no atual cenário, mudanças são importantes para o futuro da empresa.			2	7	10
A empresa entende que parcerias são fundamentais no processo de inovação:		1		10	8
A empresa entende que investir em inovação é uma questão de sobrevivência.		1		8	10
TOTAL	0	3	3	53	36

Fonte: CINF, 2020

Na tabela 4 foi verificado que em todas as empresas a liderança têm a percepção que a inovação é um item essencial para a sobrevivência da empresa no mercado.

4.5 OS IMPACTOS DIRETOS DO GTEC NO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Para identificar o perfil das empresas incubadas foram enviados questionários para empresas que já participaram ou que ainda participam da incubação no GTEC, ao total 10 empresas responderam o questionário, foram enviados 3 tipos de questionários diferentes, uma para as empresas que não se mantiveram no mercado e também deixaram o GTEC, uma para as empresas que foram ou que ainda estão incubadas atualmente, onde 9 empresas responderam e por último um questionário apenas para as empresas que ainda não foram graduadas no GTEC .

Para a única empresa que abandonou o mercado respondeu ao questionário, informou que os principais motivos do término foram a falta de tempo para aplicar no projeto, falta de capital para investir e também e divergência de ideias entre os sócios. Porém, é relatado pela empresa que o GTEC tem um bom espaço para se trabalhar e que algumas consultorias que recebia realmente eram valiosas, sendo assim não foi o GTEC em si o motivo da desistência da empresa.

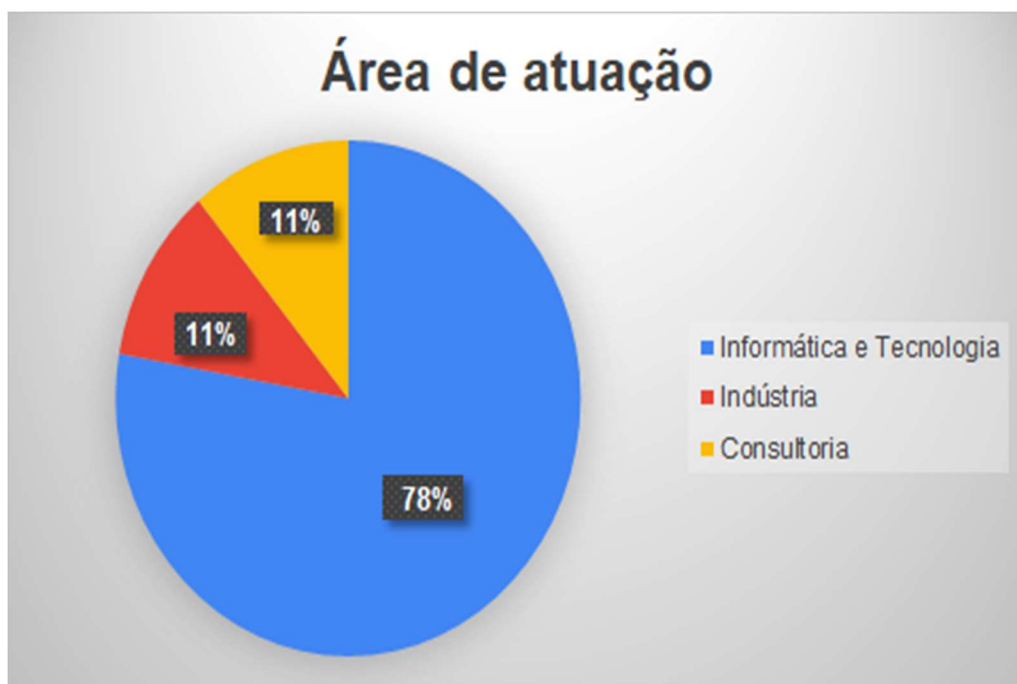
No segundo questionário, focava todas as empresas, que ainda se encontram presentes no GTEC e para as empresas que já foram graduadas e têm vida própria. As primeiras perguntas foram a respeito de dados gerais das empresas, como: tempo de existência (gráfico 7), setor de atuação (gráfico 8), abrangência (gráfico 9) e quantidade de colaboradores (gráfico 10).

Gráfico 07: Tempo de existência dos Empreendimentos (Vinculados ao GTEC) no Mercado



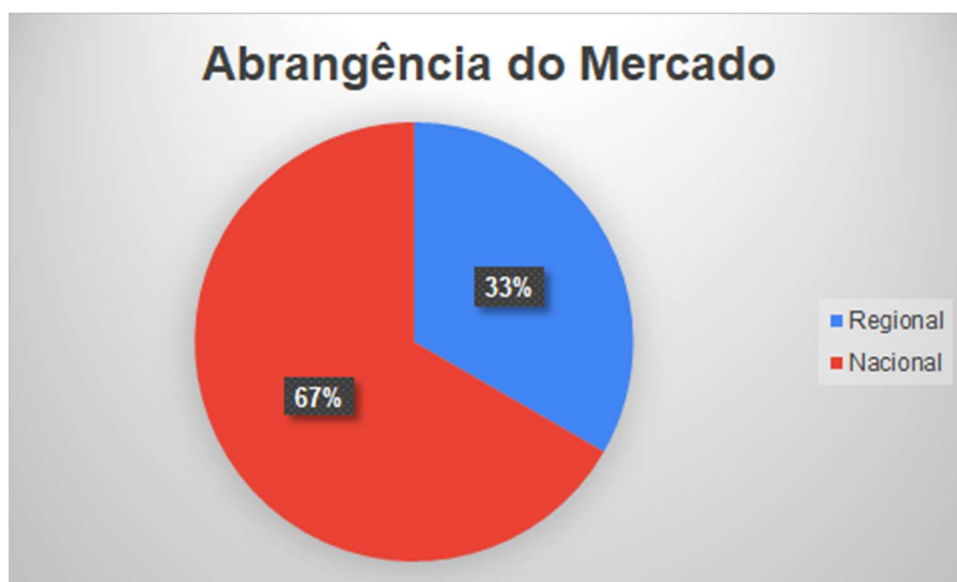
Fonte: Pesquisa da Autora

Gráfico 08: Área de atuação dos Empreendimentos (Vinculados ao GTEC)



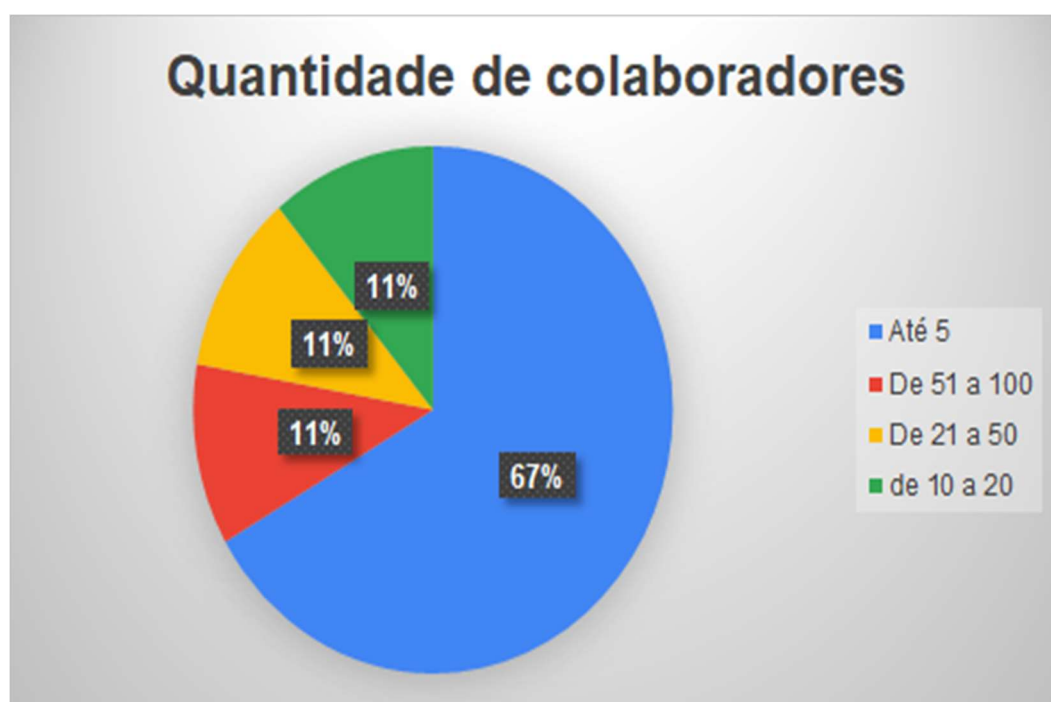
Fonte: Pesquisa da Autora

**Gráfico 09: Abrangência do mercado de atuação do Empreendimento
(Vinculado ao GTEC)**



Fonte: Pesquisa da Autora

**Gráfico 10: Quantidade de colaboradores dos Empreendimentos (Vinculados
ao GTEC)**



Fonte: Pesquisa da Autora

Nestes gráficos verificamos que a maior parte das empresas é de porte pequeno com até 5 funcionários, isso é natural pois toda empresa que nasce na incubadora se nasce restrita, mas para as empresas que já tem mais de 4 anos de existência o porte das empresas cresce consideravelmente com a quantidade de colaboradores, variando entre 10 a 100. E a grande maioria das empresas são startups e tem como ramo de negócio tecnologia e sistemas.

Foi questionado também para as empresas a sua percepção quanto a inovação e a carga horária anual por pessoa quanto a capacitação relacionado a tecnologia e inovação.

Tabela 05: Visão dos empreendimentos vinculados ao GTEC sobre inovação

Qual afirmativa melhor descreve a visão da empresa sobre inovação?	Nr de Respostas	Percentual
A empresa possui uma cultura de inovação consolidada	4	44%
É um conceito presente na nossa rotina há algum tempo	5	56%
Estamos começando a nos interessar pelo tema	0	0%
Inovação é algo para nos preocuparmos no futuro	0	0%
TOTAL	9	100%

Fonte: Pesquisa da Autora

Em uma análise comparativa com as empresas do ecossistema conforme a tabela 1 (Ecossistema) e a tabela 5 (Vinculadas ao GTEC) as empresas incubadas no GTEC tem um percentual maior de citações em relação a cultura de inovação consolidada

Tabela 06: Carga horária de capacitações em tecnologia e Inovação em empreendimentos ligados ao GTEC

Qual a carga horária aproximada fornecida aos colaboradores da empresa (anualmente por pessoa) em capacitações relacionadas à tecnologia e inovação?	Nr de Respostas	Percentual
Zero horas	0	0%
De 1 a 5 horas	2	22%
De 6 a 15 horas	2	22%
De 16 a 25 horas	3	33%
Mais de 25 horas	2	22%
TOTAL	9	100%

Fonte: Pesquisa da Autora

Todas empresas demonstraram interesse em investir ou aplicar algum tipo de treinamento voltado à tecnologia, considerado com o praticado atualmente é necessário instigar a continuação da inovação visto que já possuem na rotina da organização, e o tempo utilizado para a mesma. Também podemos constatar em quais áreas as empresas já implantou inovação:

Tabela 07: Área de implantação de inovações nos empreendimentos vinculados ao GTEC

A empresa já implantou inovações de:	Nr de Respostas	Percentual
Nenhum	0	0%
Processo	7	30%
Gestão	6	26%
Produto	6	26%
Serviço	4	17%
TOTAL	23	100%

Fonte: Pesquisa da Autora

Das empresas que foram entrevistadas todas foram unânimes quanto aos resultados obtidos através do investimento em inovação no qual reportaram aumento de produtividade. Apenas uma das empresas já utilizou linha de financiamento especial com o objetivo de inovar, e também apenas uma empresa já utilizou incentivos fiscais relacionados a projetos de inovação.

Também foi encaminhado um questionário apenas para as empresas que ainda se encontram no GTEC, ou seja que ainda não foram graduadas, esta foi respondida por 5 empresa, os primeiros questionamentos foram sobre a importância da incubação para o seu negócio, e os motivos que o fizeram iniciar o seu negócio através de incubadora.

Gráfico 11: Importância da Incubação no Desenvolvimento de Empreendimentos vinculados ao GTEC



Fonte: Pesquisa da Autora

Tabela 08: Motivos para incubação dos empreendimentos vinculados ao GTEC

Por que você optou o Programa de Incubação GTEC para iniciar seu negócio?	Nr de Respostas	Percentual
Redução de custos	3	23%
Networking com o sistema de Inovação	4	44%
Busca de espaço adequado	2	22%
Busca por recursos financeiros por meio de editais e aceleradoras	2	22%
Possibilidades de treinamento e aperfeiçoamento	2	22%
TOTAL	13	100%

Fonte: Pesquisa da Autora

Quando as empresas incubadas foram questionadas através da pergunta: qual o maior benefício de ser uma empresa incubada, se teve os seguintes retornos: redes de relacionamento, aberturas na comunidade, visibilidade através da incubadora, troca de experiências entre os incubados, cursos, palestras, mentorias e assessorias, espaço fixo e estrutura.

Outras respostas que se obteve nos questionários é que o apoio que as empresas recebem da universidade vinculada a GTEC é bom, e muitas se utilizam dos modelos de gestão apresentados aplicando em seu negócio.

E a maioria das empresas retornou que recebe apoio da incubadora para construir novas parcerias e que se sente mais preparada para o mercado após a graduação da incubação.

4.6 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS DE EMPREENDIMENTOS VINCULADOS AO GTEC NO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ, SC.

Ao comparar as respostas das empresas que representam ou que já representaram empresas inovadoras da região (Subcapítulo 4.4), com as empresas que foram ou estão sendo incubadas e mesmos as que já foram graduadas (subcapítulo 4.5), verificamos que o perfil das empresas do GTEC que responderam à pesquisa são de empresas mais jovens, todas tem até 10 anos de existência. Já as demais empresas que se destacam na região; 56% tem mais de 10 anos de existência. A inovação fez com que algumas empresas incubadas tivessem destaque no cenário regional e até nacional em um período de tempo mais curto que as demais.

As empresas incubadas no GTEC tem uma cultura de inovação mais presente que as demais do mercado, na pergunta: qual afirmativa melhor descreve a visão da empresa sobre inovação, 44% das empresas incubadas apesar de terem bem menos tempo de existência que as demais entrevistadas de região, responderam que a inovação é um conceito presente na rotina há algum tempo, antes 16% das demais empresas. Nas afirmações: estamos começando a nos interessar pelo tema e inovação é algo para nos preocuparmos no futuro nenhuma das empresas incubadas responderam essa afirmação contra 16% das demais empresas. Este ponto é fundamental do ponto de vista deste estudo pois valida sua hipótese inicial.

Os treinamentos feitos para as empresas têm muita importância para melhorar a qualidade do trabalho das mesmas, também motivar os funcionários que consequentemente conseguem dar um feedback positivo e render melhor em suas funções. Em específico nos treinamentos sobre inovação verificamos que 55% das

empresas incubadas investiram uma carga horária de mais de 16 horas de treinamentos anuais sobre inovação, enquanto as demais empresas apenas 22% tiveram.

No questionamento: que tipo de inovação que as empresas já implantaram quanto a processo, gestão, produto e serviço, processo foi escolhido por 30% das empresas sendo o quesito que mais tem representatividade, tanto para as empresas incubadas quanto para as demais e dentro destes tipos de inovação, em média cada empresa se utiliza de 2,5 deles, a média também foi a mesma para todos os tipos de empresas.

Através da análise dos gráficos pudemos realizar um comparativo entre as empresas do alto vale do Itajaí e as empresas incubadas no GTEC, verificamos também que em uma média geral do mercado conforme pesquisa do Sebrae (2020), a cada 100 microempresas que são abertas depois de 5 anos, um pouco mais de 20 empresas não sobrevivem e fecham. Por outro lado a taxa de mortalidade das empresas que começaram no GTEC e foram graduadas, ou seja, passaram por todo o ciclo proposto é de aproximadamente 6%.

O GTEC em seus anos de atuação, graduou mais de 30 empreendimentos, contribuindo para seu desenvolvimento e desenvolvimento do ecossistema. Destacando algumas empresas em cenários regionais e até nacionais, como exemplos; Br Live (Unifique), Effecti Licitações, Área Local, Área Central, Adobe Comunicação, CSA Comex, Mind's Up, New Vale Sistemas, Vexta, entre outras empresas.

Com relação aos questionários aplicados com a amostra de 10 projetos vinculados a incubadora (entre projetos incubados e empresas graduadas), verificou-se que todas as empresas possuem vinculação com o setor de tecnologia, sendo que 30% atuam na produção de softwares. Para todas as empresas a visão sobre inovação é um conceito presente em suas respectivas rotinas há algum tempo, ou então afirmam possuir uma cultura de inovação consolidada. Todas já implantaram inovações em produtos, serviços, processos ou gestão. Outro dado relevante diz respeito a capacidade de estabelecer parcerias por parte das empresas, onde mais de 60% destas possuem parcerias em projetos para desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos, capacitação de seus colaboradores, apoio para

incorporação de novas tecnologias ou então atuar em estudos de mercado e de novas tecnologias.

Segundo as empresas, a principal vantagem de ter seus projetos vinculados à incubadora envolve a abertura de rede de relacionamento; participação na comunidade (ecossistema local), a visibilidade e escalabilidade do projeto através da incubadora. Também fundamental na visão dos empreendedores é a troca de experiências e conexões entre os incubados, os cursos, palestras e as mentorias, além é claro do espaço fixo, a infraestrutura inicial e toda a assessoria envolvida.

Outro fator que demonstra o impacto da incubadora GTEC no ecossistema são as transações econômicas envolvendo as empresas já graduadas pela incubadora. A Nuvini, grupo de empresas de *Software as a Service* (SaaS) criado pelo empresário e investidor Pierre Schurmann, em março de 2021 anunciou a compra da Effecti, startup especializada em desenvolver automação para fornecedores participantes de licitações. Atualmente, a Effecti conta com mais de 1,4 mil clientes, oferecendo uma plataforma unificada com funcionalidades para diferentes partes do processo licitatório, desde o envio de notificações sobre editais abertos, disputa automatizada de lances, preenchimento automático de informações nos portais de licitações, até o sistema de monitoramento de chat do pregoeiro, facilitando a comunicação entre compradores e fornecedores. No último ano, a empresa auxiliou a movimentação de mais de R\$ 11 bilhões em valores vencidos pelos clientes na plataforma, em mais de 325 mil itens em pregões eletrônicos e coletou cerca de 708 mil editais em cerca de 1.300 portais (Economiasc, 2021).

Outra empresa que tem manchetes recorrentes em noticiários vinculados à economia, empreendedorismo e Inovação é a Área Central, que movimentou por seus sistemas em 2020 um total superior a R\$ 60 bilhões em volume de compras por meio de sua plataforma. Seu sistema focado em tecnologia para gestão de centrais de negócios é utilizado por 24,6 mil usuários de 5,4 mil empresas de mais de 20 segmentos, especialmente nos setores de supermercados e casa e construção. Em 2019, a Área Central cresceu 76% em relação ao ano anterior (Isto é dinheiro, 2020). Entre os benefícios que o modelo apresenta aos usuários estão a redução dos custos com as compras, com possibilidade de negociação de preços com os parceiros, além de agilidade e automação das operações, entre outros. Outra novidade da empresa é o lançamento de conteúdos exclusivos para as centrais de negócios e de uma

plataforma de conhecimento que concentra cursos, materiais e mentores especializados para capacitar e atender os diferentes públicos que constroem o ciclo das centrais de negócios, desde os gestores até os associados e fornecedores. A Área Central surgiu como uma spin off da Área Local, empresa que desenvolve soluções digitais (sites, e-commerce, planejamento online), e atraiu logo em seguida aporte do fundo HFPX, com sede em Joinville, e de um investidor anjo.

Por fim, é muito importante ressaltar que a partir de projetos incubados e com o desenvolvimento do Ecossistema local, surgiram novos projetos no mercado, A Rocketseat, escola de formação para programadores criada em 2017 em Rio do Sul, é um destes exemplos. Adquirida recentemente pela Digital House, empresa argentina que também atua na área de educação para tecnologia e marketing digital. A aquisição, segundo o Valor Econômico (2021), custou R\$ 150 milhões à empresa platina, envolvendo desembolsos em dinheiro e troca de ações. Juntas, Digital House e Rocketseat atenderam mais de 1,2 milhão de alunos e devem se manter com marcas independentes, mas com operação compartilhada. A Rocketseat passa a oferecer seus cursos em espanhol e vai avançar na internacionalização pela América Latina (especialmente nos mercados de Colômbia, México e Argentina).

Conforme Hackett e Dilts (2004) incubadoras são espaços compartilhados que proporcionam às novas empresas recursos tecnológicos e organizacionais, sistemas que criam valor agregado; monitoramento e ajuda empresarial, com o objetivo de facilitar o sucesso dos novos empreendimentos, reduzindo ou eliminando o custo de potenciais falhas que se apresentam na criação do negócio e que são controladas no período de incubação. As incubadoras, portanto, se fortalecem como importantes organismos provedores de estrutura administrativa, tecnológica e mercadológica, para o crescimento das empresas pré-incubadas, incubadas e graduadas. Desta forma, as incubadoras de empresas são entidades destinadas a auxiliar o desenvolvimento de pequenos negócios por meio de um rol de suportes colocados à disposição dos empreendedores. Suas características estão fundamentadas nas necessidades de empresas deste porte, desde o aspecto administrativo e operacional ao financeiro.

É importante salientar que o movimento da Incubadora GTEC foi fundamental para a formação do ecossistema de inovação, mas não é isolado, cumprindo assim o objetivo principal deste trabalho. O início da incubadora ocorreu cerca de seis anos após a implantação de um curso superior voltado à formação de profissionais de

sistemas de informação na própria Unidavi, anteriormente a instituição oferecia cursos técnicos na área de Tecnologia. Esse movimento foi ampliado com a participação de outras instituições de ensino em um contexto regional. Outro importante movimento ocorreu a partir de 2014, o Inovarsl, que surgiu da participação de atores da sociedade civil de múltiplas áreas, com interesse comum em impulsionar a inovação no território. Este foi responsável por trazer eventos globais como o TEDX, eventos nacionais como o Inova Summit e o Startup Weekend. Também foi responsável por dar contornos políticos ao movimento de inovação, aproximando o setor público em escala municipal desta realidade e impulsionando a organização da tríplice hélice da inovação. Cabe ainda aqui ressaltar o potencial de transformação do território e também do estado pela recente política de implementação dos Centros de Inovação em regiões estratégicas de Santa Catarina, interligando todos os movimentos existentes em prol da inovação.

Sendo assim podemos constatar que a incubação do GTEC trouxe inúmeros benefícios para os novos negócios de empreendimentos ativos no ecossistema de inovação do alto vale do Itajaí, bem como a geração de vários negócios que surgiram das empresas graduadas e até a realização de feiras e eventos sobre o tema.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho partiu do pressuposto de que há impacto direto por parte da Universidade e do GTEC no Ecossistema de Inovação do Alto Vale do Itajaí. A principal hipótese deste estudo foi corroborada pelos dados e informações obtidas sendo que as empresas graduadas no GTEC tem uma visão de inovação diferenciada em relação a outras organizações atuantes no ecossistema. A cultura de inovação é desenvolvida desde o início e permanece presente, consolidada, muito mais cedo que as demais organizações do território.

Verificou-se com o presente estudo que o núcleo de desenvolvimento de incubação, GTEC Unidavi, possui impacto direto não apenas sobre a formação, mas também sobre o desenvolvimento do ecossistema de inovação do Alto Vale do Itajaí.

Quanto aos objetivos deste trabalho, como objetivo geral de verificar o impacto estratégico do núcleo de desenvolvimento de incubação da Unidavi, GTEC, no desenvolvimento de novos modelos de negócios no Alto Vale do Itajaí e como objetivos específicos de Identificar os principais pontos do território do Alto Vale do Itajaí que possibilitam a geração de novos negócios; Verificar os principais pontos positivos que a incubação no GTEC trouxe a empreendimentos ativos no ecossistema de inovação do Alto Vale do Itajaí e de realizar uma análise comparativa entre empresas que atuam no território do Vale do Itajaí e empresas do GTEC com relação a inovação, estes foram plenamente atingidos.

Entre seus principais pontos positivos para os empreendimentos graduados na Incubadora e que se mantêm ativos no ecossistema está a possibilidade de constituição e ampliação de redes de relacionamento, aberturas na comunidade, visibilidade através da incubadora, troca de experiências entre os incubados, participação em cursos, palestras, mentorias e assessorias, além da redução de custos com espaço fixo e estrutura. Outras respostas que se obtiveram nos questionários é que o apoio que as empresas recebem da universidade vinculada a GTEC é bom, e muitas se utilizam dos modelos de gestão apresentados aplicando em seu negócio.

Não houveram pontos negativos relevantes do GTEC para os empreendimentos graduados na Incubadora e que se mantêm ativos no ecossistema e também projetos que não obtiveram graduação na incubadora e foram

descontinuados. Já os principais motivos para a descontinuidade de projetos que passaram por incubação no GTEC, para a única empresa que abandonou o mercado respondeu ao questionário, informou que os principais motivos do término foram a falta de tempo para aplicar no projeto, falta de capital para investir e também a divergência de ideias entre os sócios. Porém, é relatado pela empresa que o GTEC tem um bom espaço para se trabalhar e que algumas consultorias que recebia realmente eram valiosas, sendo assim não foi o GTEC em si o motivo da desistência da empresa.

O GTEC Unidavi vem operando desde 2004 com impacto direto sobre o ecossistema de Inovação do Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina. Através da pesquisa realizada ficou evidente a importância deste instrumento para o desenvolvimento do ecossistema de inovação do Alto Vale do Itajaí, um território periférico quando verificado que o principal eixo de desenvolvimento tecnológico no Brasil está estabelecido no estado de São Paulo. É evidente que os resultados da integração entre a academia e o setor produtivo produzem um impacto positivo, este impacto pode ser verificado pelos números relacionados à economia, mas vai além, prepara novas perspectivas para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento humano da região, atraindo talentos de outras regiões brasileiras.

REFERÊNCIAS

AMAGHOUSS, J.; IBOURK, A. Entrepreneurial Activities, Innovation and Economic Growth: The Role of Cyclical Factors - Evidence from OECD Countries for the Period 2001-2009. **International Business Research**, [SI], v. 6, n. 1, 10 Dec. 2012.

AMPROTEC. **Estudo Análise e Proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil**. Brasília, 2004

BARCET. **Innovation In services: a new paradigm and innovation modelo**. In GALLOUJ, F.; DJELLAL, F. The Handbook of Innovation and Services. Cheltenham: Edward Elgar, 2010.

BOULDING, K. B. **Ecodynamics: A New Theory of Societal Evolution**. Beverly Hills: Sage Pub, 1978.

CAMPANÁRIO, M. A. **Tecnologia, Inovação e Sociedade**. Colômbia: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI) y el Instituto Colombiano para el Desarrollo de la Ciencia y la Tecnología de Colombia (Colciencias), 2002.

CHESBROUGH, H. **The new imperative generation for creating and profiting from technology**. Boston: Harvard Business Pub, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: **O Capital Humano das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHURCH, A. et al., **Ecosystems Services**. Cambridge, UK National Ecosystem Assessment: Technical Report, 2011.

COOMBS, R.; MILES, I. **Innovation, measurement and services: the new problematique**. In METCALFE, J.S., MILES, I. (Eds.), Innovation Systems in the Services Economy: Measurement and Case Study Analysis. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2000.

COWEN, T. **The great stagnation**. London: Dutton Pub, 2011.

DAHMEÑ, E. **Entrepreneurial Activity and the Development of Swedish Industry**. Georgetown / Ontario: Irwin-Dorsey, 1970.

DREJER, I., Identifying innovation in surveys of services: a Schumpeterian perspective. **Research Policy**, v. 33, n. 3, p. 551–562, 2004

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. São Paulo: Cultura Editores. Associados, 2005.

ECONOMIA SC. **Startup de Rio do Sul é comprada pela Nuvini**. Disponível em: <https://www.economiasc.com/2021/03/11/startup-de-rio-do-sul-e-comprada-pela-nuvini/> - acesso em 02/11/2021

EUROPEAN INNOVATION MONITORING SYSTEM (EIMS), **Comparative study of Science Parks in Europe: Keys to a Community Innovation Policy**. European Commission, Directorate General XIII, The Innovation Programme, 1996 (EIMS Publication, 29).

FÁVERI, H. J., BLOGOSLAWSKI, I.P.R., FACHINI, O. **Educar para a Pesquisa: Normas para Produção de Textos Científicos**. 3ª Ed. Nova Letra, 2008.

FIESC, Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. **Portal setorial**. Disponível em: <https://portalsetorial.fiesc.com.br/indicadores/visualizar?id=8a6c75cb-575e-416b-b43d-84303f67851c>. Acesso em 14 abr. 2021.

FREEMAN, C. Networks of innovators: a synthesis of research issues. **Research Policy**, n. 20, n. 5, p.499-514, 1991

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GLOBAL INNOVATION INDEX. ÍNDICE GLOBAL DE INOVAÇÃO 2020. **Quem financiará a inovação?** Universidade Cornell, a INSEAD e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). 13ª.Edição, 2020.

GOMES, Almiralva Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 4, n. 5, 2005. Disponível em: <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/192>. Acesso em: 20 abr. 2021.

HACKETT, S. M.; DILTS, D. M. A systematic review of business incubation research. **The Journal of Technology Transfer**, v. 29, n. 1, p. 55-82, 2004.

ISTO É DINHEIRO. **Pequeno Gigante das techs**. 2021 Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/pequeno-gigante-das-techs/> Acesso em 02/11/2021.

JACKSON, D. J. **What is an Innovation Ecosystem?** Arlington, VA: National Science Foundation, 2010.

JANSSEN, Nina. **A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico e suas barreiras no Brasil**. 74f. 2020. Trabalho de Conclusão (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

HOWELLS, J. Services and innovation in services innovation: new theoretical directions. In: GALLOUJ, Farid; DJELLAL, Faridah. **The Handbook of Innovation and Services**. Cheltenham: Edward Elgar, 2010

JÚNIOR, Edmundo Inácio et al. Analysis of the Brazilian Entrepreneurial Ecosystem. **Revista Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, p. 5-36, Nov. 2016.

KON, A. **A nova economia política dos serviços**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

KON, A. Ecossistemas de Inovação: A natureza da inovação em serviços. **RACE**, Ribeirão Preto, março de 2016 Edição: v. 7, Ed. Especial (2016)

MENEZES, Gabrielito Rauter. **Ensaio sobre economia do empreendedorismo**. 2015. 106f. Tese (doutorado em Ciências Econômicas) – Programa de Pós-graduação em Economia. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

MOORE, J. E. Predators and prey: a new ecology of competition. **Harvard Business Review**. v. 71, n. 2, p. 75-83, May-June, 1993.

MOORE, J. E. **The death of competition: leadership and strategy in the age of business ecosystems**. New York: Harper Paperbacks 1997

LAKATOS, E. M. MARCONI, M.A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª. ed. Rev. Amp. São Paulo: Atlas, 2001

OCDE. **Manual de Oslo**. Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre. Inovação Tecnológica. Finep, 2018

PAVITT, K. Sectoral Patterns of Technical Change: Towards a Taxonomy and a Theory. **Research Policy**. v. 13, n. 6, p. 343-373, 1984.

PORTER, M. **The Competitive Advantage of Nations**. New York: Free Press, 1990

Porter, M. E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

STEL, André Van; CARREE, Martin; THURIK, Roy. The effect of entrepreneurial activity on national economic growth. **Small Business Economics**, v. 24, n. 3, p. 311-321, 2005.

SCHUMPETER, Joseph Alois. The fundamental phenomenon of economic development. In: SCHUMPETER, Joseph Alois. **Theory of economic development**. Boston, 2003. p. 61-116.

ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS EMPRESAS/ PROJETOS

Impactos do Núcleo de Desenvolvimento de Incubação GTEC UNIDAVI no Ecosistema de Inovação do Alto Vale do Itajaí

Pesquisa de trabalho de conclusão de curso de Administração de Empresas da UNIDAVI com o objetivo de verificar Impactos do Núcleo de Desenvolvimento de Incubação GTEC UNIDAVI na Formação do Ecosistema de Inovação do Alto Vale do Itajaí.

1. E-mail *

2. Empresa/Projeto *

3. Qual o setor de atuação da empresa/projeto? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Vestuário/moda
- ☐ Turismo
- ☐ Saúde
- ☐ Logística
- ☐ Informática e Tecnologia
- ☐ Construção Civil
- ☐ Comércio
- ☐ Automotivo
- ☐ Organização Social
- ☐ Alimentação
- ☐ Metal mecânico
- ☐ Outros

4. Ano de início das atividades da Empresa/Projeto: *

5. Ano de início das atividades na Incubadora GTEC *

6. Fale brevemente sobre as atividades de seu negócio: *

7. Situação atual no GTEC: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Incubada (Incluindo a fase de pré-incubação)
- ☐ Graduada
- ☐ Projeto descontinuado *Pular para a pergunta 53*

8. Período de Incubação: *

Características do Negócio

9. Número de sócios: *

10. Nível de ensino dos sócios:

11. Gênero sexual dos sócios:

Marque todas que se aplicam.

	1	2	3	4	5	0
Masculino	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Feminino	☐	☐	☐	☐	☐	☐

12. Idade dos sócios:

Marque todas que se aplicam.

	até 18 anos	de 18 a 30 anos	de 30 a 45 anos	de 45 a 60 anos	Mais de 60 anos
1	☐	☐	☐	☐	☐
2	☐	☐	☐	☐	☐
3	☐	☐	☐	☐	☐
4	☐	☐	☐	☐	☐
5	☐	☐	☐	☐	☐
0	☐	☐	☐	☐	☐

13. Quantidade inicial de funcionários (além dos sócios): *

14. Quantidade atual de funcionários (além dos sócios): *

15. Faturamento da empresa/projeto no ato de incubação: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ de R\$0 a R\$ 10.000,00 mensais
- ☐ De R\$ 10.000,01 a R\$ 25.000,00 mensais
- ☐ De R\$ 25.000,01 a R\$ 50.000,00 mensais
- ☐ De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 mensais
- ☐ De R\$ 100.000,01 a R\$ 500.000,00 mensais
- ☐ De R\$ 500.000,01 a R\$ 1.000.000,00 mensais
- ☐ Acima de R\$ 1.000.000,00 mensais

16. Faturamento da empresa/projeto atualmente: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ de R\$0 a R\$ 10.000,00 mensais
- ☐ De R\$ 10.000,01 a R\$ 25.000,00 mensais
- ☐ De R\$ 25.000,01 a R\$ 50.000,00 mensais
- ☐ De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 mensais
- ☐ De R\$ 100.000,01 a R\$ 500.000,00 mensais
- ☐ De R\$ 500.000,01 a R\$ 1.000.000,00 mensais
- ☐ Acima de R\$ 1.000.000,00 mensais

O processo de Incubação no Gtec!

17. Qual a importância da incubação no desenvolvimento da sua empresa/projeto?

*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito Alta
- ☐ Alta
- ☐ Relativa
- ☐ Baixa

18. Por que você optou o Programa de Incubação GTEC para iniciar seu negócio? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Redução de custos
- ☐ Networking com o sistema de Inovação
- ☐ Possibilidades de treinamento e aperfeiçoamento
- ☐ Busca de espaço adequado
- ☐ Busca por recursos financeiros por meio de editais e aceleradoras

Outro: ☐ _____

19. Na sua opinião, qual o benefício de ser uma empresa incubada? *

20. Como você avalia o apoio direto da Universidade às empresas vinculadas à incubadora? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

21. A sua empresa utiliza modelos de gestão, produção ou vendas similares aos que recebeu nas capacitações no processo de incubação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, na maioria das vezes
- ☐ Sim, sempre que possível
- ☐ Raramente
- ☐ Não utilizo
- ☐ Não recebi capacitações

22. Caso não tenha recebido capacitações, vc as solicitou? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, mas ainda não fui atendido
- ☐ Não, ainda não solicitei

23. A incubadora contribuiu para seu projeto constituir novas parcerias? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

24. Na sua opinião, durante o processo de incubação no GTEC existe a oportunidade de se explorar novas fontes de geração de ideias? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

25. Durante o processo de incubação existe a oportunidade de integrar conhecimentos científicos/acadêmicos para a aceitação do produto, processo ou serviço no mercado? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez

26. Na sua opinião, a sua empresa saiu/sairá da Incubadora de Empresas preparada para o mercado? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez

27. Quais as principais dificuldades dentro programa de incubação? *

Estrutura física no processo de incubação

28. A estrutura de trabalho (salas, mesas) é adequada para a criação/desenvolvimento das empresas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

29. Os computadores são modernos e com as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das atividades? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Deveriam ser atualizados

30. A estrutura é segura para os usuários (vigilância, sistema de monitoramento)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

31. Estacionamento é amplo e privativo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

32. Limpeza e conservação é de qualidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

33. O espaço oferecido para incubação atende as necessidades que são oferecidas no momento da incubação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez

Formações e Treinamentos oferecidos

34. A Universidade promove cursos e treinamentos para as empresas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, na medida certa
☐ Sim, poderiam haver mais
☐ Não

35. Que benefícios a participação de cursos e treinamentos trouxe para a empresa?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Melhorias na gestão
☐ Melhorias nos processos
☐ Melhorias na rede de relacionamentos/ampliação do networking
☐ Os cursos e treinamentos não trouxeram benefícios
☐ Não houveram cursos e treinamentos

36. A equipe administrativa presta suporte de qualidade aos empreendedores? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

37. A equipe de professores/profissionais está devidamente preparada para prestar atendimento? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

38. A universidade fornece consultoria para a sua empresa?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

39. Você considera que o relacionamento entre a Universidade e a empresa precisa melhorar? Em quais aspectos poderiam melhorar? *

40. Na sua opinião, quais os benefícios que a interação universidade-empresa traz para a Universidade e também para a sua empresa? *

41. Na sua opinião existem barreiras existentes dentro do seu relacionamento com a Universidade e o ecossistema? Se sim, quais?

42. A sua empresa mantém alguma relação com outra instituição de ensino além da Unidavi (Gestora da Incubadora)?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

Aspectos de Inovação

43. A empresa durante o processo de incubação desenvolveu ou está desenvolvendo algum novo negócio, processo ou produto de maneira inovadora? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

44. Qual a importância da inovação em seu modelo de negócios? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito Alta
☐ Alta
☐ Relativamente alta
☐ Baixa
☐ Muito baixa

45. Qual afirmativa melhor descreve a visão da empresa sobre inovação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ A empresa possui uma cultura de inovação consolidada
- ☐ É um conceito presente na nossa rotina há algum tempo
- ☐ Estamos começando a nos interessar pelo tema
- ☐ Inovação é algo que vamos nos preocupar em outro momento no futuro

46. Qual a carga horária aproximada fornecida aos gestores e colaboradores da empresa (anualmente por pessoa) em capacitações relacionadas a tecnologia e inovação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Mais de 25 horas anuais
- ☐ De 16 a 25 horas anuais
- ☐ De 6 a 16 horas anuais
- ☐ De 0 a 5 horas anuais

47. A empresa já implantou inovações em: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Processos
- ☐ Gestão
- ☐ Produtos
- ☐ Serviços
- ☐ Não implantou

Outro: ☐ _____

48. A empresa estabelece ou já estabeleceu parcerias com outras organizações para inovação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

49. A empresa já utilizou alguma linha de financiamento especial com o objetivo de inovar? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

50. A empresa já participou de algum edital, programa de inovação ou incentivo ao empreendedorismo e a Inovação? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

51. A empresa já participou de algum processo de aceleração ou investimento direto no negócio? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

52. Caso a resposta tenha sido sim, qual foi o principal impacto observado? *

Projetos descontinuados

53. Motivo do término da experiência pela empresa no mercado. *

54. Se for com relação ao mercado, o problema foi: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Economia desfavorável
- ☐ Concorrência desfavorável
- ☐ Dificuldade financeira por parte do empreendedor
- ☐ Dificuldade de desenvolvimento do produto/serviço de acordo com as necessidades
- ☐ Outro: _____

55. Se for com relação a incubação:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Faltou suporte de consultorias
- ☐ Faltou suporte para aceleração em cursos e treinamentos
- ☐ Faltou suporte na aceleração financeira do projeto
- ☐ Custos de manutenção no espaço
- ☐ Falta de necessidade de uso da incubadora
- ☐ Outro: _____

56. Qual sua opinião sobre a Incubadora GTEC *
